

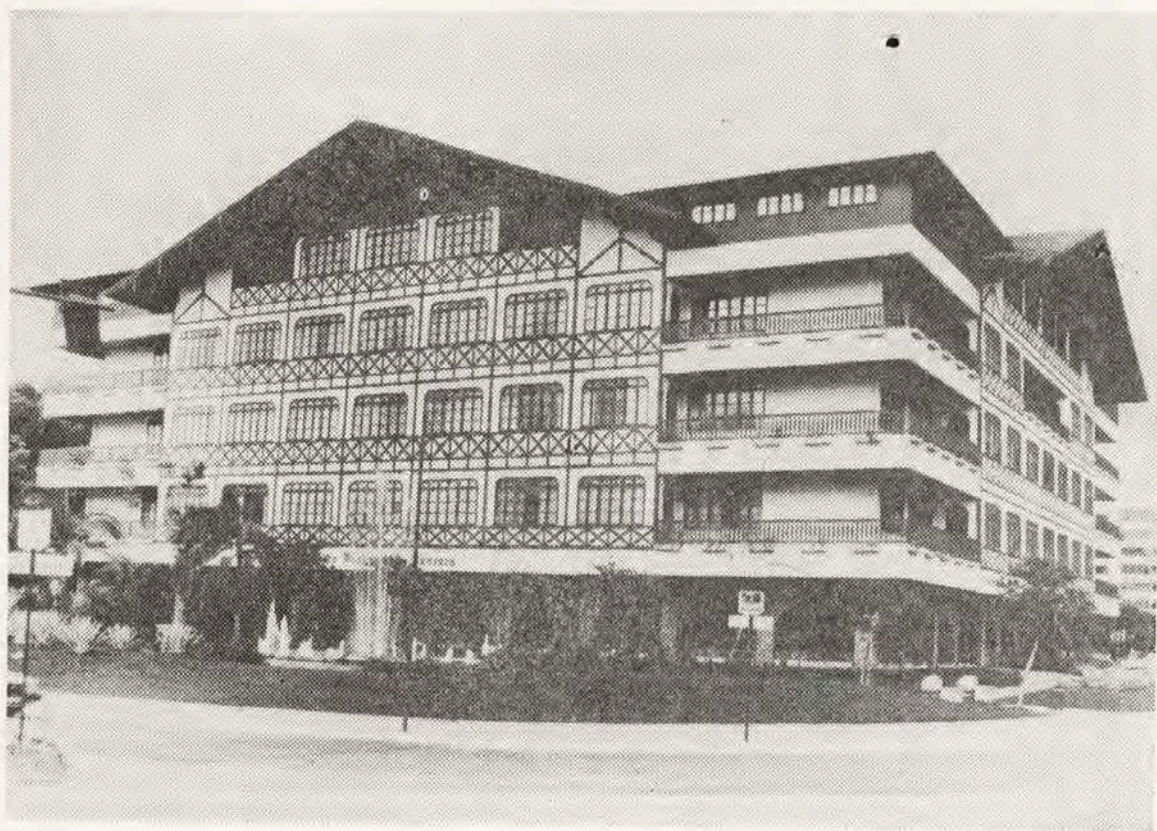
Blumenau em Cadernos

TOMO XXXIV

Janeiro de 1993

Nº. 1

PORTE PAGO
DR/SC
ISR-58 - 603/87



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livreria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breilkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.
Casa Meyer.
ONEDA — Equipamentos para Escritório Ltda.
Casa Buerger Ltda.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.
Gráfica 43 S/A Ind. e Com.
Família Atilio Zonta
Lindner Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXIV

Janeiro de 1993

Nº. 1

SUMÁRIO

Página

Figura do Passado / Guilherme Jensen	2
Blumenau recebe doação	6
Subsídios Históricos / Rosa Herkenhoff	7
São Joaquim, no resgate de suas tradições / Maria Batista Nercolini	8
Reminiscências de Ascurra / Atilio Zonta	9
Autores Catarinenses / Enéas Athanázio	10
Um luso-brasileiro em Blumenau / Ruy Moreira da Costa	11
Ao redor do Dr. Blumenau (VIII) / Theobaldo Costa Jamundá	17
A família Wehmuth / Nelson V. Pamplona	21
Registros do Tombio da Paróquia de Gaspar / Pe. Antônio Francisco Bohn	33
Mudanças na administração da Fundação / José Gonçalves	34
A beata Joana de Gusmão / Antônio Roberto Nascimento	35
Aconteceu... Novembro de 1992	36
Cartas	39

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 100.000,00

Número avulso Cr\$ 15.000,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) Cr\$ 200.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Foto: Prédio atual da Prefeitura, construído no governo Renato Vianna (1978/82), que após 11 anos retorna ao poder municipal, usufruindo da obra que construiu, reconduzido pela força do voto dos eleitores blumenauenses.

Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

GUILHERME JENSEN

Aos 25 dias do mês de agosto de 1975, faleceu o maior incentivador da atividade agro-pecuária e criador bovino de Blumenau — Guilherme Jensen, diretor-presidente da COMPANHIA JENSEN, conhecida em todo o Brasil pelos afamados produtos marca FRIGOR.

Wilhelm Jensen, filho de Ida e Carlos Jensen, nasceu em Blumenau no dia 25 de julho de 1901, portanto no DIA DO COLONO. Aos 18 anos de idade foi para São Paulo afim de dedicar-se aos estudos. Retornou a Blumenau, após concluir os estudos, passando a trabalhar na firma de seu pai, a qual fora fundada pelo avô em 1872. Iniciou de maneira exemplar os serviços de estruturação e organização da empresa.

Antes da firma ser transformada em Sociedade Anônima, WILLAM, como era conhecido popularmente, já havia passado por todos os degraus do ramo comercial, para então assumir a chefia da nova Sociedade, onde se revelou como peça de grande visão, tirocínio e talento. Quem, nas camadas teuto-brasileiras blumenauenses e no Vale do Itajaí não conhecia o WILLAM JENSEN? Era conhecido e admirado não só como remador — atividade esportiva que exerceu em São Paulo como também em Blumenau — mas também como jogador de futebol, atuando no F. C. Itoupava Central, mais tarde FRIGOR E. C., do qual Guilherme era co-fundador, e em cujos círculos formou importantes amizades. A verdade é que o WILLAM nunca pretendeu ser um verdadeiro cra-

que na acepção da palavra, nem igualar-se aos afamados jogadores da época, como o Meni Kielwagen, do Blumenauense F. C., o André Sada, do então Brasil F. C. e muito menos com o grande craque da década de 1920 conhecido no Brasil inteiro e nascido em Blumenau, no bairro de Itoupava Seca, como é o caso de Arthur Friedenreich, que foi, ao lado de Pelé, o grande goleador, atingindo, naqueles idos, nada menos do que 1.180 gols, conseguidos durante os anos de sua carreira, ou seja, de 1915 a 1930 mais ou menos. Devemos acrescentar, ainda, que Arthur Friedenreich, ou a FEDERRACHA, como era popularmente denominado, transferiu-se para São Paulo ainda bem jovem, e onde revelou-se o gênio daquela época. O nome que lhe foi dado de «Frederracha», foi o abasileiramento da palavra Friedenreich, tornando-se a pronúncia para o brasileiro, assim, mais fácil. Cheguei a conhecer este grande gênio futebolístico nos anos 50, quando estive em visita a Blumenau, sua cidade natal. Ele já estava com os cabelos grisalhos. Creio que foi a única ocasião que passou por Blumenau, já que pouco tempo depois, o esquecido gênio veio a falecer com a idade de 75 anos, em São Paulo.

Desculpe-me o ligeiro desvio da crônica objetivada. No setor ou área política, Guilherme Jensen sempre esteve filiado ao ex-PSD e mais tarde ARENA. Pressuponho que havia uma grande amizade entre ele e o ex-governador e grande tribuno Nereu Ramos. A título de

justiça, deve ser mencionado que, com a morte de Guilherme Jensen, Blumenau perdeu um dos maiores incentivadores da agricultura e criação de bovinos. Seria interessante saber-se o que a Companhia Jensen dispendeu nas últimas décadas de suas atividades, com a introdução de uma raça de gado holandês, que não somente beneficiou a própria empresa, mas todos os criadores do Vale do Itajaí. Isto também ocorreu com a criação de suínos e avicultura. Ainda há bem pouco tempo, toda a população de Blumenau foi, durante épocas, servida com o conhecido leite da marca FRIGOR, ressalte-se, de boa qualidade. Que a própria produção era fator preponderante, se deve à iniciativa de Guilherme Jensen. Não se pode negar que, algumas vezes, ocorreram reclamações por parte dos consumidores neste sentido. Mas Guilherme sempre esteve atento aos reclamos, procurando corrigir as deficiências surgidas.

O casal Jensen chegou a festejar suas bodas de ouro. Nos festejos estiveram presentes cerca de 2.000 pessoas. Quem poderia imaginar que por ocasião dos festejos do dia do Colono, que foram realizados pelo Sindicato Rural de Blumenau, zona de Itoupava Central, as lindas canções apresentadas em alemão, pelo Coral Misto «Salto do Norte», seriam as últimas que o casal assistiria? Especialmente Guilherme, pois a notícia de seu falecimento, 30 dias após, ou seja, dia 25 de agosto, surpreendeu dolorosamente a todos os seus amigos. Ninguém queria aceitar a verdade. Seria mesmo verdade? — diziam — que o WIL-LAM faleceu?

Mas aconteceu. Grande in-

clinação e estima ele nutria pelos seus colonos, entre os quais ele possuía seus melhores amigos, a ponto de manter no trato mútuo de toda a população a segunda pessoa, ou seja, o de «tu». Esta maneira de tratamento pessoal simples, lhe trouxera amizades ilimitadas. Presumivelmente não havia ninguém, no grande bairro e região das Itoupavas, que não conhecesse Guilherme Jensen, seja pela amizade, seja comercialmente. Já sua voz cantante, melodiosa e calma, sempre impressionava nos primeiros contatos, que se tratava de uma pessoa bondosa e de experiência na vida. Sob sua direção, a outrora pequena firma Companhia Jensen se projetou para uma empresa de destaque no ramo industrial de Blumenau, de primeira grandeza. Certo é que ele contava com assessores capacitados e honestos, que levaram a firma à grandeza e ao progresso. O que seria hoje do lindo Vale das Itoupavas sem a Companhia Jensen? — inclusive o município de Massaranduba, que deve a ela o seu rápido desenvolvimento. Os próprios colonos dos anos trinta e quarenta e, ainda hoje, são os maiores usufrutuários. Esta gente depositava suas economias na Companhia Jensen e via nela uma Caixa de Poupança, pois lá se via o dinheiro em boas mãos. Acreditava-se no Guilherme, na certeza de que seus colonos não seriam ludibriados em sua confiança. Inúmeros eram os colonos que, com a venda de seus produtos coloniais, como gado, suínos, etc., colocavam o seu dinheiro à disposição da Companhia, como era mais conhecida. Se receberam ou não juros pelo empréstimo, não posso afirmar. Quem necessitasse ou desejasse fazer retirada, somente pre-

cisava avisar com oito dias de antecedência.

A popularidade de Guilherme Jensen, sem dúvida, existia entre os colonos, em cujo meio também se encontravam, como disse, seus melhores e fiéis amigos e fregueses, isto é, a classe dos pequenos e médios agricultores. Ele não conhecia orgulho ou altivez. Com referência à exploração do sistema mini-fundiário, cabe acrescentar que esta fonte de aquisição que representava a espinha dorsal, a reserva do comércio blumenauense está marchando para seu rápido desaparecimento, motivado pelas inúmeras instalações de indústria manufatureira dos mais variados produtos de consumo, dando à população a falsa impressão que, com este progresso, o futuro da humanidade estaria assegurado. Uma pura ilusão temporária que, nos próximos 30 a 40 anos, trará ao mundo problemas de difícil solução.

Quando, em 1950, o PSD lançou o nome de Guilherme Jensen como candidato a prefeito municipal, todo mundo sabia que se tratava de uma candidatura de expressão e com grandes chances de vitória, pois ele possuía capacidade de sobra e tino administrativo, para tornar-se um bom prefeito. Porém, em política ninguém poderá predizer uma vitória antecipada. E, assim, Guilherme Jensen, com toda a sua popularidade, foi derrotado nas urnas para surpresa de toda a cidade. Surpreendido e decepcionado, sentiu o revés profundamente em sua alma, carregando esta amargura por longo tempo.

Analisando-se imparcialmente e excluindo-se a cena política, esta derrota de Guilherme Jensen

representou uma injustiça à sua pessoa. Mas... aqui, mais uma vez, concretizou-se, o velho adágio alemão que diz: «Undankt ist der Welt Lohn». — A injustiça é a recompensa, o preço do mundo. A mentira, a calúnia, sempre foram as armas dos adversários com os quais eles combatiam os seus mais leais adversários quer seja na política ou na sociedade. Guilherme Jensen também gozava de grande prestígio nos Clubes de Caça e Tiro. Não raras vezes, quando em busca de rei do tiro ao alvo, ao desfilar defronte à sua casa, o cortejo tinha que fazer, obrigatoriamente, uma paradinha e tocar um canto ou música. As palavras de agradecimento nunca faltaram por parte dele. A simplicidade natural, o WILLAM preservou até o final de sua vida. Isto bem demonstrava a sua simplíssima residência, embora a sua situação financeira permitisse, sem dúvida, residir numa mansão de luxo.

Seus cuidados não se limitavam somente ao ramo comercial, mas também à igreja, escola e o bem-estar comum. Também sentia orgulho de sua descendência germânica, tanto é que foi assinante e assíduo leitor do semanário brasileiro publicado em alemão, o «Brasil-Post», de São Paulo. Neste semanário, a firma publicava seguidamente anúncios do Leite FRIGOR. Guilherme visitou a pátria de seus antepassados, a Alemanha, percorrendo as principais cidades, e aproveitando para fazer vários contatos comerciais.

Inegavelmente, sob todos os pontos de vista, a perda de um dirigente do quilate de Guilherme Jensen, numa firma de expressão como daquela empresa, teria que sentir a grande lacuna. Nos últi-

mos tempos de sua administração, Guilherme Jensen enfrentou situações difíceis de ordem interna em sua firma, devido a divergências de opiniões, requerendo soluções inadiáveis. Deve-se acrescentar que tais divergências ocorreram entre os próprios familiares. Hoje em dia é moda afirmar-se que os idosos são superados, antiquados, fora de moda, conservadores de sistemas obsoletos, etc..

Sob todos os aspectos, sem dúvida é digno de louvor e dever nosso enaltecer os fundadores daquela pequena firma, construída em 1872, como é o caso do avô de Guilherme Jensen, de nome Jens Jensen, firma esta que progrediu e ocupou seu lugar de destaque no cenário industrial blumenauense, no Estado e no País, abastecendo o mercado nacional com seus afamados produtos. Isto dignifica, portanto, com orgulho, os seus antepassados que, aqui, em meio à mata virgem, desempenharam admirável papel de pioneirismo, esperando sempre que os herdeiros e sucessores e exemplo de tantas outras empresas, soubessem levar avante a tarefa com a mesma energia e perspicácia que sempre caracterizou o fundador e os primeiros herdeiros. A grande empresa que gerou suas atividades sob o nome de COMPANHIA JENSEN — Agricultura, Indústria e Comércio — em Itoupava Central, Blumenau, foi obra de uma família inteira, de pai para filhos e netos, que desde a infância, tanto mulheres como homens, jovens e idosos, lutaram com suor desde o raiar do sol até altas horas da noite. Um exemplo vivo de imigrantes alemães que, como tantos outros, fundaram aqui uma nova pátria.

Ao ex-Presidente Guilherme

Jensen, de saudosa memória, é que se deve, no entanto, o grande desenvolvimento da empresa até os últimos anos de sua atividade produtiva. Só a nova construção para maior ampliação do complexo é que Guilherme Jensen não teve a felicidade de inaugurar. Destituído do cargo de Presidente (voluntariamente ou sob pressão?), sentiu-se muito ferido e veio a falecer.

Após a morte de Guilherme Jensen, nada mais foi construído e a firma passou para outras mãos. A grande empresa, agora dorme o sono da eternidade, e as construções então existentes, desmantelam-se em pedaços. Será que as crises e os aborrecimentos por que passou contribuíram para o mais rápido falecimento de seu antigo timoneiro? Quem poderá afirmar!

Em sua memória e como justa homenagem, foi dado o nome à rodovia Blumenau-Guaramirim de «Rodovia Guilherme Jensen».

O falecido Guilherme Jensen ao falecer, deixou viúva sua esposa Lydia Jensen, sua filha Crista Jensen, casada com João Bauer.

Será que com o fechamento da Cia. Jensen a éra comercial dos Jensen encerrou-se definitivamente? É evidente que sim. Como já foi mencionado, após o falecimento de Guilherme Jensen, a empresa foi vendida e novos proprietários assumiram o comando, mas somente por pouco tempo, porque aparentemente o «barco não corria mais». O desleixo era quase total. Provavelmente por falta de capacidade administrativa, de um homem de visão igual ao que se chamara «Willam Jensen», cu seja, o chefe Guilherme.

A primeira façanha dos novos donos da Cia. Jensen foi a venda da grande criação de gado leiteiro

de raça holandesa que, segundo se propalou na época, rendeu quase o montante da compra da antiga firma. Venderam também o maquinário e outras tantas instalações. E a firma, finalmente, foi fechada.

Hoje, passados aproximadamente 20 anos desde a posse dos novos mandatários e a sua posterior venda, todo o grande patrimônio da ex-Companhia Jensen jaz

tranquilo, mostrando um aspecto desolador e causando verdadeira tristeza, deixando saudades a milhares de admiradores que conviveram com os donos da outrora empresa que há mais de um século iniciara suas atividades de forma humilde, dando pão e trabalho a milhares de pessoas desta grande região que representa o Vale das Itoupavas.

Harry Zuege

Blumenau recebe doação de 24 milhões de cruzeiros da Cidade de Frankenthal/Alemanha

Em sua edição do dia 13 de julho de 1992 o «Frankenthaler Zeitung» trouxe um artigo do sr. Peter Popitz, Prefeito da cidade de Frankenthal/Alemanha, referindo-se sobre a catastrófica enchente de junho/julho de 1992:

«Após 40 horas de chuva ininterrupta, o Rio Itajaí Açu subiu 13 metros acima do seu nível normal. Sessenta por cento da área do Município foi inundada. O prefeito Prof. Victor Fernando Sasse decretou o Estado de calamidade pública. Sem a ajuda alheia será impossível eliminar os estragos causados pela enchente. Cidadãos de Frankenthal — por favor, ajudem! Pois desde o ano de 1962 já temos as mais belas relações com uma grande porcentagem de descendentes de alemães. Nós estamos em contato permanente com a Blumenau brasileira. Já há oito anos atrás, por ocasião da enchente de 1983, Frankenthal remeteu a importância de 20 mil marcos alemães para os flagelados de Blume-

nau. Na «Caixa Econômica Municipal de Frankenthal!» foi aberta uma conta especial sob a sigla «Ajuda à Blumenau».

Em sua carta de 26.10.1992, o prefeito Popitz comunica ao prefeito Sasse o seguinte:

«Após ter recebido notícias sobre a enchente catastrófica de junho deste ano, a Cidade de Frankenthal (Pfalz), mais uma vez — como há 9 anos atrás — lançou uma campanha de ajuda aos flagelados da enchente. Muitos cidadãos de nossa cidade, perplexos com a repetição da enchente em Blumenau, espontaneamente colaboraram para amenizar os efeitos lamentosos desta inundação. A soma doada atingiu o valor de 3 mil DM».

No dia 10 de dezembro de 1992 o prefeito Sasse foi informado, que no BESC — Agência 35 foi depositada na conta «Convênio Estado de Calamidade Pública» a importância de 3.295,20 DM (Cr\$ 24.143.930,40)».

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos da página de anúncios do "Kolonie-Zeitung" de 30 de maio de 1868.

AVISO

Os atestados de óbito dos voluntários falecidos: Christian Meyer, Carl von Reibnitz, Eduard Seiler e Jakob Wens podem ser procurados no escritório da Direção da Colônia. (1)

Johann Otto Louis Niemeyer

COMUNICAÇÃO

Os concertos de cítara e de canto anunciados no número anterior, terão início às 7 horas da noite. Crianças sem acompanhamento dos pais não terão ingresso. Pede um comparecimento maciço.

C. Molitor

O meu hiate deverá partir para Santa Catarina (Desterro) dentro de uns 4 a 6 dias e peço, portanto, reservas de passageiros e cargas com bastante antecedência, com os Srs. Soares & Cia ou comigo.

São Francisco, 24 de maio de 1868

José Maria Setubal

COMUNICAÇÃO

O proprietário de um caixote com a marca H. A. W. que no ano de 1866 ou mesmo antes foi enviado ao sr. Otto Koehler, Rio de Janeiro, para redespacho para Dona Francisca ou Blumenau, poderá informar-se dos pormenores e receber o caixote por intermédio de

J. H. Auler

REGISTROS DA POLÍCIA

Visto no passaporte para Antonina recebeu Andreas Ehlers e sua mulher. Atestado para viagem ao Rio de Janeiro, Gustav Hasse e Marie Louise Bischoff. Visto no passaporte para o mesmo destino, Peter Conrad e atestado para viagem a Santos, Isaak Baumer.

O sub-delegado

C. J. Parucker

ANÚNCIO

No primeiro dia de Pentecostes: Concerto e dança. No segundo dia de Pentecostes: Concerto e dança. À noite: música e dança.

A Kalotschke

ANÚNCIO

A conhecida Noite Humorística no terceiro dia de Pentecostes será enriquecida com apresentação de teatro e decoração da sala de espetáculo. Convida a todos.

C. Molitor

(1) Voluntários tombados na Guerra do Paraguai.

A coleção do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

São Joaquim, no resgate de suas tradições

Maria Batista Nercolini

Em 03 de outubro de 1992, São Joaquim (SC) elegeu seu 23º Prefeito, com o apoio de todos os partidos e governa pela segunda vez, nossa comuna.

Dr. Joaquim Anacleto Rodrigues Neto, cujo nome herdou de seu avô paterno in memoriam, foi do alto comércio, casado com Emília Vieira, in memoriam, mulher inteligente e dinâmica, ambos de tradicionais famílias.

Seu pai José Jayme Vieira Rodrigues, in memoriam, foi professor muito competente e estudou no famoso Colégio Catarinense em Florianópolis, dotado de espírito disciplinado e disciplinador, de extremo amor pela terra que nasceu, interessando-se por todas as áreas, principalmente à cultura. Patrono de nosso tradicional Hospital Sagrado Coração de Jesus, batalhador incansável, nos idos de 1937 a 1944 percorreu todo nosso município a cavalo, visitando nossos fazendeiros os quais davam gado para ser transformados em recursos financeiros para a obra; após essa luta o hospital foi festivamente inaugurado em 30.04.1944. Devemos atentar para a preclara visão de seu pioneiro, visando à saúde de seu povo, hoje no final do século vivemos os descasos dos governantes de nosso País, para essa área, não há programação... não há verbas...

Oxalá que São Joaquim pague o tributo de gratidão conservando na Secretaria do Hospital a sua foto e biografia para que sirva de exemplo às gerações.

Sua mãe, a sra. Filomena Mar-

torano Vieira, leva o nome de sua avó paterna, descendência paterna italiana, filha de Egídio Martorano, natural de Casteluchio Inferior (devido a localização do terreno, há Casteluchio Superior), sul da Itália, espírito empreendedor, participante da vida social e econômica de sua nova pátria, Tenente da Guarda Nacional, teve Fábrica de Cerveja, possuía fina alfaitaria, onde muitos filhos da terra aprenderam a arte, trouxe da Itália o estandarte de nossa banda, quase centenária, onde viremos conhecer a história em documento histórico, citado por sua bisneta Ana Rita Coral Rodrigues, filha de nosso biografado. Egídio, casado com Eulália Brasil Martorano, filha de Antonio Mariano Teixeira Brasil (Tijucas-SC), Capitão da Guarda Nacional e Ana Ribeiro Brasil, também de tradicional família, uma assistente social nata e uma artista em artesanato, costura, criava o bicho-da seda. Uma das coisas que guardo em minha retina, com carinho, a lembrança de infância, pois ficava extasiada admirando esse trabalho, que pela minha pouca idade não avaliava o valor como indústria e sim uma coisa mais profunda, mais sentida, talvez quisesse entender a mão de Deus.

Dr. Joaquim, Odontologista, casado com sra. Ana Coral, filha de Eugênia Remor Coral e Laudelino Coral, pertencentes a rede hoteleira, neta do Cônsul da Itália. Tem quatro filhas: Yasmim, Fabíola, Ana Rita e Sabrina.

Com sua inteligência, determinação, com essa bagagem de a-

prendizado, com essa estrutura familiar, São Joaquim espera e tem certeza que Dr. Joaquim repetirá os feitos de seus avós e pais, legando a nossa comuna,

uma administração que dignificará as raízes e a nobreza de nosso povo.

Que nosso padroeiro São Joaquim o abençõe!

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATÍLIO ZONTA

Ressaltamos nos primeiros tópicos destas reminiscências que Ascurra, é fruto da colonização de Blumenau e à qual pertencera até a segunda década deste século. Posteriormente, ficou subordinada a Indaial, quando este município foi desmembrado de Blumenau. Mais tarde, por Ato do Governo Estadual, elevada à categoria de distrito, sendo conseqüentemente abolido, e o seu território anexado a Rodeio. Pouco tempo depois, tendo sido restaurado e reinstalado em sua sede, no centro da povoação.

E hoje, quando se apagam as luzes de 1992 e começam a brilhar, para toda a humanidade, os raios do sol que surgem no horizonte neste 1º de janeiro de 1993, trazendo-lhe a esperança de melhores tempos, não podemos deixar de registrar nestas reminiscências, os cumprimentos cordiais aos novos Prefeitos, vice-Prefeitos e Vereadores, que tomam posse neste dia, em todos os municípios brasileiros.

Queremos saudar e desejar-lhes uma gestão administrativa sob bons auspícios, de modo especial, ao nosso Prefeito de Blumenau, Renato Vianna, ao Vice-Prefeito, Vilson de Souza e aos nobres senhores Vereadores que compõem o Legislativo municipal desta grande comuna.

Efusivamente, estendermos a nossa saudação ao Prefeito de Indaial, Frederico João Hardt, ao vice-Prefeito, Rogério Raul Theiss, bem como, aos Vereadores que integram a Câmara deste progressista município.

Desejamos pleno êxito, aos prezados amigos, Flávio B. Cruz e Sálvio Berri, Prefeito e vice-Prefeito, respectivamente, do município de Rodeio, «El Valle Dei Trentini», votos que tornamos extensivos aos senhores Vereadores rodeenses.

E darmos os parabéns, ao jovem Prefeito de Ascurra, nossa terra natal, Aires Rogério Dalfovo, e ao vice-Prefeito, Leandro Possamai, estendidos aos legisladores desse próspero município.

Vossas Excelências não de encontrar o nosso apoio e o nosso entusiasmo incentivando-lhes o esforço e agradecendo os resultados.

Nos próximos números de «Blumenau em Cadernos»:

Germano Brandes Júnior, Dr. Clodorico Moreira e Alfredo Biaese, Prefeitos de Indaial. Jacó Badalotti, novo Intendente e Padre Questor Américo de Barros, Diretor do Colégio e Padre Aleixo Costa, Vigário da Paróquia.

era o quintal da casa do Sr. Hugo Rüdiger. Havia um muro na frente e por cima do muro avistava-se o terreno limpo, carpido com capricho e nem se imaginava construir ali, pois era certo que a enchente viria uma a duas vezes por ano. Mais para cima, o Sr. Rüdiger tinha construído sua casa de dois pavimentos, em cota mais elevada. Lembro-me de que era uma casa vermelha escura com fachada na rua, uma porta grande. Lá dentro estavam expostos artigos de couro de fabricação própria: era uma selarla.

Os prédios seguintes eram mais recentes, mas reconheci uma casa pequena, de construção modesta, onde mais tarde morou o Sr. Manoel Silva, pai da Nilza, que cantava na rádio, em dupla com a Sally Greuel.

Em seguida deparo com a casa nº. 200 ainda com sua fachada original e inteira. Ali morava o Sr. Edmundo Pozes, amigo de meu pai. O Sr. Pozes era espírita kardecista, diretor do Centro Espírita que meu pai frequentava. Recordo sua figura imponente, voz grossa e um defeito no seu olho esquerdo, que parecia catarata ou pterígio, mas que lhe dava um ar de estátua. Sua esposa, Dona Égide, tinha um rosto belíssimo de escultura grega e sua filha mocinha, a Edith, era muito meiga e amável conosco, as crianças. Mais tarde, quem morou ali, foi a família Nascimento, com suas três filhas: Hilda, Nilda e Gilda e seus dois netinhos pequenos Marília Dalva e Marquinhos.

Parei defronte o lugar onde era a mansão do Dr. Amadeu Luz. Hoje existe ali um prédio de linhas modernas, revestido de granito cinza. Naquela época era um

palacete de telhado agudo, de cor amarela queimada, com uma escadaria na frente. Ali morava a viúva do Dr. Amadeu Luz, Dona Tuca; sua filha, naquela época também, viúva, Dona Chininha; outra filha, Dona Cassinha e o caçulinha Amadeuzinho. Dona Chininha tinha dois filhinhos: o Amadeu Felipe e a Marina. Na capa do «Isto É» vi, há algum tempo atrás, uma foto do Amadeu Felipe, como assunto de uma reportagem sobre a guerrilha na época da ditadura militar. Na minha memória recordei aquele menininho moreninho gordinho que devia ter uns quatro anos de idade naquela época. O prédio atual deve ter o número 180, se não me engano.

Agora, uma sequência de edifícios esconde o lugar onde havia uma sequência de casas com a fachada diretamente na rua, onde moravam o Sr. André Sada, nós e a família Schäffer. Vai desde o nº 168 até o nº 148.

A família do Sr. André Sada e Dona Zenita já era grande naquele tempo, já tinham cinco filhos: As gêmeas Laurinha e Luizinha, uma morena e outra loura; o Zeca, que já era bom de bola e que foi goleiro do Palmeiras; a Zita, que era pequenininha, gordinha e sardentinha; por fim o Miraldo, que era neném e que ainda usava chupeta e fraldas. A Stela Maris e o Andrezinho ainda estavam em projeto. Um dia, para nossa tristeza, mudaram-se e veio morar ali a menina mais bonita da rua, talvez da cidade ou muito mais: Lisle Heusi, com seu rostinho de Vivien Leigh.

No nº 158 era o lugar de nossa casa, onde hoje está o edifício Guarani. Na época já era uma casa meio velha, mas bem espaçosa.

À direita tinha uma sala, com uma porta que se abria para a rua; um dormitório de frente para a rua, à esquerda, que era de meus pais; uma copa à direita, com uma varanda para um pátio interno; mais um dormitório à esquerda para nós crianças; uma cozinha ampla, com fogão de lenha; noutro anexo um banheiro, de paredes de madeira e chão cimentado. Como não existia água encanada, a bomba era do lado de fora da cozinha, manual. Havia ainda um sótão, com dois dormitórios, um deles com uma água-furtada que dava para a rua. No quintal um abacateiro que cresceu, cresceu e caiu de fraqueza e uma goiabeira enorme, alta, que era meu navio e eu era o gajeiro, que do alto da gávea avistava o mundo lá fora, nos outros quintais. Nosso quintal era grande e todo cultivado: canteiros de alfaces, pimentões, beterrabas e alcachofras. Terminava num muro de tijolos separando de um terreno baldio na rua Paulo Zimmermann. Ao lado, numa casa geminada a nossa, moravam os Schäffer. O pai, Sr. Rodolfo Schäffer, trabalhava na Electro Aço e era cidadão tcheco. A mãe era italiana e os filhos eram o Ludovico; o João, que tinha nascido na Alemanha e a Margarete, que chamávamos de Nina e tinha nascido na Tcheco-Slováquia. A empregada deles era a Regina, que se pronunciava como se estivesse escrito «gui». Tinha uma cara de pão de milho, vermelha e espinhenta e vivia cantando «Du schwarzer Zigeuner» enquanto trabalhava. O João, irreverente, levantava as saias dela e apareciam as coxas rosadas e grossas e a calcinha de pano de algodão. Ela ria e continuava cantando. Na casa dos Schäffer conheci meu primeiro xa-

rá em Blumenau. Foi o Ludovico que me apresentou.

— Ruy, este aqui também se chama Ruy.

— Eu me chamo Ruy Eduardo Willecke e esta é minha irmã Ruth. E me mostrou sua irmã: magrinha, lourinha, de perninhas finas.

— E eu me chamo Ruy Moreira da Costa e esta é minha irmã Ruth, respondi e apresentei minha irmã: gordinha, moreninha e de perninhas grossas.

Rimos bastante e dali nasceu uma amizade que perdura até hoje.

Parei depois defronte ao nº 132, onde era a pensão de Doña Felícia Zimmermann. Era um prédio de estilo antigo, com uma escada que ia direto ao primeiro andar. Era todo pintado de amarelo e se estendia até o fundo do quintal. Muitas vezes fomos lá buscar marmitta. Uma comida caseira deliciosa, uma macarronada de mestre. Nessa escada comprida vinham, ao meio dia, sentar os dois mendigos daquele tempo: O «Ala-lão» e o «Vento Levou». Eram dois esmoleres de classe: terno completo e chapéu. Os sapatos rasgados e velhos e as roupas puídas e um deles até de bengala. Uma barba ruiva de um e escura de outro e uns olhos claros que atestavam sua origem germânica. Até os mendigos eram diferentes naquele tempo! Mais tarde este estabelecimento foi vendido para outros e passou a se chamar «Bar Busarello», até ser demolido e surgir um belo edifício revestido de mármore, onde hoje funciona uma oficina de assistência técnica de TV.

Em seguida um tapume de construção me obrigou a descer para o leito da rua. Olhei para cima e perdi de vista a altura do ma-

jestoso edifício em construção. Neste lugar era a casa do Sr. Emilio Sada, pai da Mimi e do Neném. Quase me esquecia da Marília, que era bem pequenina. Os dois primeiros eram bem lourinhos e de cabelo ondulado em ondas miúdas e bem magrinhos. Meses mais tarde mudaram-se e veio morar ali o Sr. Ageo Guerreiro, pai da Suely, que era uma menininha de uns três aninhos. Vizinho a eles ficava a casa do Sr. Arthur Rüdiger, pai do Ramiro, da Sila e da Mirna; o Sr. Rüdiger era dono do Armazém da esquina com a rua 15 de Novembro. Logo depois, com um Jardim bonito e bem cuidado na frente, ficava a casa do Sr. Alcides Garrozzí, pai do Mazico, do Helinho e da Dalva. Nesse lugar, hoje, ergue-se o enorme California Center, com o Lloyds Bank. Segue-se um prédio de construção mais recente, onde funcionou o escritório de contabilidade da família Veiga. Neste lugar onde está estabelecida uma loja de móveis era a loja de peças de automóveis do Hoepcke e logo depois vinha o Armazém Rüdiger, com uma série de colunas e o telhado de zinco em todo seu redor. Recordo com saudade o cheiro do armazém e a chuva pingando do telhado de zinco. O Edifício Impala veio no lugar do velho armazém.

Voltei meu olhar para o outro lado da rua e me lembrei daquela antiga construção maciça, sólida do Carlos Hoepcke. Parecia que iria durar para sempre, como as pirâmides do Egito, desafiando a poeira dos séculos. Pois foi demolida e hoje a Loja Hirt pega todo o espaço até a esquina da rua Getúlio Vargas, onde durante muitos anos funcionava o Posto de gasolina do Hoepcke, depois arrendado para o

Fritz e Raul, os quais mais tarde fundaram o Posto Jóia do Vale, na rua Antônio da Veiga.

A rua Getúlio Vargas ia só até o Beco Flores Filho e ali fazíamos nossas peçadas nos fins de semana. Cheguei então à esquina da rua Getúlio Vargas onde era a fábrica de móveis do Sr. Emilio Rossmark. A parte mais da esquina já existia. Era onde ficavam expostos os móveis já acabados. Para os fundos ficava a fábrica, com seu barulho de serra circular e o depósito de serragem crescendo. O Sr. Emílio tinha só filhas e todas eram ainda meninas, apesar de a Renate já ajudar no escritório. Na parte mais para a direita, existia uma casa já de construção antiga naquele tempo. Grande, ampla, com uma escada até uma varanda de balaustrada cheia de colunas. Ali morava o Sr. Horácio Cunha e D. Mimi, com duas filhas: a Horaci e a Horacina, que era noiva do Sr. Bertoldo Coelho. Mudaram-se e vieram morar ali o Sr. Federico Carlos Allende e Dona Tereza. Os filhos eram a Terezinha, o Carlito, o Flávio e a Miriam, todos nossos amigos. Como a casa era muito grande, veio morar ali também o Sr. Osmar Ramiro de Assis, o Sr. Mazinho, e Dona Bertica, pais da Rose e do Chico. O Sr. Allende tinha sido amigo de meu pai desde Curitiba e o Sr. Mazinho tornou-se ele e a família, um grande amigo de nossa família. A velha casa foi comprada pelo Sr. Rossmark, que a demoliu e construiu mais uma ala de seu prédio.

Onde hoje funciona o SESC, no nº 165, era uma casa de duas moradas. Na parte à esquerda morava o Sr. Raul Chatagnier e Dona Mercedes, pais do Rogério e da Marli, que nos hospedaram nos primeiros quinze dias de Blumenau. O

Rogério foi meu primeiro amigo em Blumenau. Ainda não tinham nascido a Marita nem o Raulzinho. Como brincávamos naquele quintal! Na parte à direita, morava o Sr. Mário Mello e Dona Santa, pais do Ruby e do Hélio. Mudaram-se meses depois e veio morar ali o Sr. Luiz da Silva Miranda e Dona Jacy, ele gerente do Banco do Brasil, pais da Gláucia, Diná, Luiz e Amauri. Uma vez alguém por brincadeira disse que a Gláucia era minha namorada e ela nunca mais falou comigo, nem olhou na minha cara. O prédio é um dos três daquela época que estão ainda de pé.

Uma referência especial merece a casa do Sr. Antonio Cândido de Figueiredo e de Dona Hilda. Era uma casa com terreno tão grande que tinha jardim, pomar e até mato. Naquela época era uma casa de enxaimel grande, rodeada de árvores. Às vezes íamos lá brincar. O Augusto era mais velho que eu, mas me tratava com muita paciência. O Caetano era muito jovem para brincar comigo. Só mais tarde, em 1948 e 49 começamos a nos dar bem, tendo em vista a amizade que tínhamos ao Aldo Puetter e à Aiga Barreto. Foi na casa deles que vi uma jaca ainda no pé. Achei que era uma fruta muito sem jeito, meio indecente! O Sr. Figueiredo era para mim uma figura impressionante: gordo e imenso, mas com uma fisionomia bondosa e compreensiva. Sua esposa, Dona Hilda, contrastando com a figura morena do marido, era bem branca, gorda e com uma voz quase de soprano. Hoje existe ali uma casa de estilo mais moderno, construída posteriormente.

Da casa dos Figueiredo até a esquina com a rua Sete só havia um prédio: o da casa 25. Na parte térrea, com uma escada de poucos

degraus, ficava a entrada para o armazém, ou venda, como se dizia naquela época. A casa 25 tinha pertencido a um oficial do exército alemão, Sr. Bruno Bock, que ao reventar a guerra, apressou-se a assumir seu posto na Wehrmacht e tinha deixado seu procurador, o Sr. Heinrich Stange. Gordo, vermelho, quase não falava português e tinha uma pronúncia do «S» que lhe fugia ar pelos lados das bochechas e dos dentes. Sua auxiliar imediata era Dona Águeda. Luso-brasileira, morena clara, baixinha, era dublê de empregada doméstica e gerente do armazém e, na realidade, acho que mandava até no Sr. Stange.

O rapazinho que ia pegar os pedidos em casa dos fregueses diariamente, como era praxe naquele tempo, era um cara magrão, moreninho claro, cabelinho curto e se chamava Raul da Silva Porto. Mais tarde viria a ser o proprietário da Casa 25 e de toda a rede de supermercados que mais tarde se transformou o pequeno armazém. O Sr. Bock nunca mais voltou da Alemanha.

Na parte superior do prédio morava a família Zimmermann. Os filhos eram o Nelson ou Nelo como chamávamos e o Moacir que já era mocinho. A mãe deles era uma senhora de cabelos bem pretos com ondas miúdas. O pai era uma figura curiosa: sempre vestido com traje completo, geralmente uma cor bege-salmão, chapéu da mesma cor, desabado e polainas. Falava um alemão de teatro que fazia todo o mundo rir da pronúncia afetada.

Esta rua curta em extensão, hoje em dia é extremamente movimentada, pois é o acesso mais central para a rua 15 de Novembro. Em 1940, quando viemos morar aqui, a rua ainda não era calçada no seu leito, mas já existiam as calçadas

dos lados para os pedestres. Não era, porém, uma rua poeirenta, pois não havia quase trânsito de veículos, a não ser um automóvel de vez em quando, só o ônibus da Velha passava de hora em hora. Nos domingos, jogava-se futebol no meio da rua, com dois tijolos de cada lado. Só quando passava o ônibus é que interrompíamos a peleja.

Lembro-me quando vieram colocar os canos de ferro da rede d'água. Fizeram valetas enormes do nosso lado da rua e soldavam as emendas com estanho. Recolhíamos as sobras para fazer soldadinhos em formas de barro. Logo depois começaram a calçar com paralelepípedos, como até hoje. A rua 15 de Novembro já era calçada, mas a rua Sete de Setembro ainda não era. A rua São Paulo tinha apenas uma faixa calçada no centro. Os acostamentos, até as calçadas para pedestres, eram de terra. Na rua 15 de Novembro, do outro lado, já estava estabelecido o Sr. Willy Sievert, no mesmo local de hoje, fazendo concorrência ao Armazém Rüdiger, do qual tinha sido empregado. Porém, não negociava mais só com secos e molhados como antes, mas tinha já um departamento de confecções e tecidos. Seus empregados daquela época já eram o Sr. Arno Letzow e o Sr. Gabriel Pamplona. No prédio mais à esquina da pracinha, havia uma barbearia que era do Sr. Kinzeibauer. O que ele tinha de barrigudo, tinha de cortesia e urbanidade. Tinha sempre um auxiliar a quem estava ensinando o ofício e um engraxate, geralmente um caboclinho.

Nessa rua nasceu meu irmãozinho Rúbio, em junho de 1940. Minha mãe foi para a maternidade Johanna Stift e nós ficamos com a vovó Lavínia. Vovó tinha vindo pas-

sar um mês conosco e nós gostávamos muito daquela vovó tão divertida e tão alegre, que vinte anos depois nem reconheceria a gente devido à arteriosclerose cerebral. De meu irmãozinho recordo sua alegria na hora do banho e sua predileção por música. Hoje ele está cinquentão, com seus dois filhos crescidos, o rapaz é músico de banda de roque e a filha bióloga.

Um dia, no quintal da casa do Rogério, pisei descalço num osso de pato ou de galinha, que entrou pela sola do pé e quebrou lá dentro. Fiquei quase um mês com aquele pé sem encostar no chão o calcanhar, até que me levaram ao Hospital Santa Catarina, onde o Dr. Odebrecht, depois de me anestesiá-lo, fez um corte em cruz e extraiu a ponta de osso. Fiquei todo importante por ter ficado internado um dia inteiro no Hospital. Como ainda não havia antibióticos, a luta para cicatrizar sem infecção era intensa: todos os dias era feito um curativo passando um cotonete por dentro do corte, o que me fazia subir pelas paredes e ver as estrelas.

Assim, minha infância na rua Amadeu Luz era um constante brincar. De manhã ia à aula no Pedro II e de tarde, após fazer uma hora de deveres escolares, até à noite, era meu tempo de ser criança. Meu amigo mais constante era o Rogério Chatagnier, depois o Carlito Allende e o Ludovico Schäffer. O Ludovico mudou-se para São Paulo e nunca mais soube dele. O Carlito ainda vive em Blumenau. O Rogério está morando em Curitiba, desde que veio fazer o vestibular, em 1948 ou 47. Outro dia encontrei com ele em plena Praça Osório, trocamos endereços e telefones. É curioso como nossos amigos de infância tão queridos nos parecem

tão envelhecidos, tão branquinhos os cabelos. Digo para mim mesmo: «Veja só. Antigamente éramos da mesma idade, do mesmo mês de janeiro, hoje ele está mais velho do que eu!». Chegando, porém, em ca-

sa, olho-me no espelho e mal reconheço na cara que nele vejo o meu rosto de criança. Recordo, então, os versos daquele poema de Cecilia Meirelles:

«Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos vazios,
nem o lábio amargo.»

Por fim, conformado, lembro-me que Cassiano Ricardo também canta:

.....
«e ver no rosto a tristeza
que sentia mas não via.
.....
Como pode ser tão doído
o tempo, dor que não dói.»

AO REDOR DO DR. BLUMENAU (VIII)

Theobaldo Costa Jamundá

E isto de sentir o orgulho mais próprio está relacionado com o bairrismo natural. É orgulho de quem é feito, crescido e como se diz hoje, tem a "cabeça feita" por tudo que é do chão em que nasceu. Neste Brasil tão vário e de gente tão vária, é possível reconhecer um blumenauense numa rua de Teresina (PI) como lá no lazer turístico de duna de Natal (RN) é possível achar um proteinado gaúcho de Bagé (RS). Se a brasilidade é harmônica no contraste o biótipo dos brasileiros proteinados nascido no extremo sul diferencia-os até quando integrados no universo das dominâncias do rio São Francisco fazendo parte da população baiana.

Quem estranha existir um colorido, um som, um jeito de ser, entenda-se que está querendo decifrar a vivência que vê.

Se esta fica na dominância geográfica da Bacia do Itajaí e na área cultural do teuto-brasileiro, o visitante-observador precisa entender que também é observado: vê e é visto.

E nesse ser visto e ver a imaginação é fertilizada conforme divagações mais superficiais que inteligentes.

O caldeirão da paisagem humana em que cada um é feito prega-lhe apelido. E este pode ser, circunstancialmente para elogiar ou insultar.

E isto de cada um sendo do caldeirão em que é feito, explica que a blumenauensidade foi muito expressiva e até repelente como diferente do praiano chamado "Barriga-verde" ou do serrano qualificado de "Boi-de-botas", porque uma **Escola Estrangeira**, de funcionamento, legalmente, permitido funcionou com suficiências apre-

ciáveis e contribuintes para o progresso regional. Bem, exatamente, foi a **Escola Nova**, do princípio deste século, na qual atuou a figura maior do pastor Hermann Faulhaber (1863-1920).

(Outro pastor alemão Faulhaber contribuiu para a civilização do vasto e então feraz território de Chapecó (SC). Este atravessou o rio Uruguai e inicialmente, localizou-se em "Porto Feliz", atualmente, "Mondai").

O pastor Faulhaber, aqui focalizado, viveu com o jornalista Eugen Fouquet e o jornalista G. Arthur Koehler, o trio responsável pela instrução e organização de vida rural. Percebe-se que atuantes como foram, e também porque honestos e profissionalmente, interessados, contribuíram com objetividade para o progresso de uma sociedade rural organizada por imigrados e seus herdeiros. Encontra-mo-los no princípio do século, dir-se-á agora, formando tríio ímpar. E não se sabe de outro parecido. Acionou, harmoniosamente, uma escola: a **"Escola Nova; um jornal: "Der Urwaldsbo-te"; um sindicato: o "Sindicato Agrícola de Blumenau"**.

É perceptível, que as entidades por eles ativadas fomentaram a formação de líderes. E não se perca a compreensão o detalhe de que a área da Colônia de Blumenau dividida em lotes ribeirinhos formou micro comunidades, por exemplo: Encano-baixo, Encano-do-norte, Encano-Alto; Mulde-baixa, Mulde-alta; Velha, Velha-grande, Velha-central; Testo-salto, Testo-rêga, Testo-central, Testo-alto; Itoupava-seca, Itoupava-do-norte, Itoupava-rêga, Itoupavazinha; Warnow, Warnow-pequeno, Warnow-alto.

Nem sempre, o que para explicar está dito como sendo micro comunidade, vestiu a definição sociológica com rigor científico. Tiro da memória o que registrei sendo diferença entre "Warnow-pequeno" e "Warnow-alto": nenhuma possibilidade de comparação: na primeira, a paisagem de crua pobreza, e na segunda, a paisagem encontrada pelos vales de outros ri-

beirões com marca de área cultural do teuto-brasileiro, casa de moradia, animais, pastagens, fruteiras, jardins, cortinas nas janelas.

E o núcleo comunitário chamado "Warnow" sentado na confluência do Ribeirão Warnow com o rio Itajai-Açu oferecendo vista panorâmica rara. E tudo como fosse cartão postal de congelado momento da História Social. E para que este seja compreendido percebe-se que o território do Estado de Santa Catarina em 1954 estava dividido em 67 municípios e sua população era de 1.560.502 habitantes. Sob certo ponto de vista "Warnow era comunidade rural desenvolvida. E no desenvolvimento estava a operosidade dos Ebert. Família de conceito invejável. Como ainda impressionava como recolhido à importância do nome Hoeschl, "Herr" Hoeschl, figura máscula e respeitável no mundo dos negociantes e dos políticos.

Warnow, lugar de topônimo transmigrado, sempre pareceu-me um enorme cartão postal.

Veze e não poucas ocorreu-me lamentação que da boca não saiu-me como palavra porém, que pensei de modo apenas pensado e ficando no imaginado: bom seria por romântico ser morador de Warnow. Sair pela manhã e voltar findando a tarde. E tudo no trem puxado pela locomotiva apitadora e fagulheira, bem no jeito como maquinista queria que fosse. O trem explicava ser segmento do progresso.

E este sendo resultante do trabalho da dona-de-casa por um lado, do chefe da família por outro, e dos filhos como possível fosse, nas tarefas mais próprias. E nem ao cachorro faltava a missão que lhe cabia: latir para avisar, investir para deter, combater para destruir.

Muito cedo ou seja, já nos tempos de vida inspecionando escolas municipais (governo José Ferreira da Silva), encantei-me pelo detalhe pictórico da paisagem humana, como, por exemplo, o casarão de enxaimel da Sociedade de Atiradores do

Ribeirão Itoupava (Blumenau (SC)). Não fui movido com interesse inspirado para elaboração de discurso etnográfico, histórico ou sociológico. O envolvimento foi pelo todo e dosado de romantismo: pura atração pela paisagem humana. Ocorria-me espécie de inveja e curiosidade. Entendia-me bem situado como bisbilhoteiro do micro-universo, um tanto assim calidoscópico. E a barreira de não saber a língua mais falada (o alemão) pressionou-me como limitado. — Nunca como inferior. E também a limitação antes confessada, não subtraiu a capacidade de ver e avaliar o que era bonito, organizado, útil como patriótico. O bem estar fruto do labor e da organização comunitária, entendê-lo ser o que todos queriam, explicava também ser originado na prática do associativismo gerenciado por lideranças.

Flagrei-me num romantismo. E até certo ponto, absorvendo o poema, no detalhe da janela encortinada, gerânios vermelhos e samambaias decorando varandas. Mesmo que a carpintaria fosse tosca, porque de serrote, formão e enxó, a arte era a que ficava bem na composição do quadro. E a mulher sem a indumentária para turista, indo e vindo no fazer e fazeres do gerenciamento do lar. Quantos como eu, viram os cartões postais naturais oferecidos pela paisagem humana encontrada na área territorial do Município de Blumenau ou de Indaial ou de Timbó e dos vales de tantos afluentes do Rio Itajaí ou ali por Benedito Novo ou acolá pelas amáveis paisagens do Rio Itajaí-do-norte, para lá de Ibirama (SC) e para cá de Getúlio Vargas (SC).

Quantos viram mais que eu? — Não sei. — Quantos viram menos ou até nem viram (...) — De cerco são todos os deserdados pelas pressões econômicas que o progresso industrial estabeleceu.

As mudanças enxertaram o tudo e o quanto a proletarização exigiu.

MAS (...) o tema aqui é que quando na metade do século, a partir de 1940, comecei a conhecer a paisagem humana, da qual falo, encontrando nela diluído o co-

lonizador Dr. Blumenau, reconheci existir um Brasil diferente, jamais entretanto: pedaço transmigrado da Europa.

E muitos imigrantes originados na Europa norte tiveram comportamento informadores de que jamais projetaram imaginativamente, em plena Bacia do Itajaí enquistarem civilização européia. Aqui, por ordem alfabética, os nomes de alguns. — Apenas alguns porém de tantos líderes políticos ou exercendo efetivas lideranças no que exerciam. E exercendo ficaram na História catarinense como partícipes com destaque. Se lideraram, poderiam pela própria capacidade pessoal planificar, reformar, projetar. Entretanto diz o registro bibliográfico, de muitos deles, que investiram na liderança que exerceram, proveitosamente, no progresso local sem laborar resistência às mudanças produzidas no caldeirão das misturas.

Se sentiram orgulho dos resíduos da germanidade, visceralmente, portada. Entenda-se que este alimentou o zelo pela herança acumulada lá no modelo que o Dr. Blumenau implantou e executou com idealismo não imitado. E por tanto e por tudo está na História de Emigração Alemã (na Alemanha) e na História da Imigração Brasileira (no Brasil). E em ambas sua memória merece zelo em forma de ativada lembrança.

E nos tantos orgulhosos das blumenauensidades herdadas estão: Emil Odebrecht, Francisco Lungershausen, Frederico Donner, Hermann Mueller-Hering, Henrique Probst, Henrique Krohberger, José Maria Jacobs (Pe.), Luís Abry, Luís Altenburg, Luis Sachtleben, Leopoldo Hoeschl, Otto Stutzer, Pedro Christiano Feddersen, Victor von Gilsa.

O tempo deu-me amigos, conhecidos e muitos contactos. O casamento com Ruth Odebrecht enriqueceu-me de apoio e de prestígio. Exatamente respondendo o prestígio fui bisbilhoteiro com a cautela de pesquisador.

O tempo daquele tempo de início como garimpeiro de blumenauensidades — (1940) — mostrava vestígios do que fora

a "**Grande Crise Política**" originada entre lideranças fortes em pleno viço. Não era preciso muito para entender que o desmembramento do "**Grande Município de Blumenau de 10 Distritos**" aconteceu porque a população foi conduzida por líderes rebelados. E deixara o Município de Blumenau apenas com três distritos: Blumenau (sede municipal), Massaranduba e o atual Pomerode, então com o topônimo "Rio do Testo". E só veio a ser outra vez "Pomerode" no governo Jorge Lacerda por pedido da comissão ressentida com o topônimo "Rio do Testo".

O Município de Blumenau depois do desmembramento ficou com a superfície territorial de 1.160 quilômetros quadrados e a população de 45 mil habitantes. A perda da área territorial não lhe retirou a dominância própria de um pólo dirigente e encaminhador.

O que aconteceu e pôs multidão na rua movendo em desfile o "**Movimento por Blumenau Unido**", foi, sem dúvida prova máscula de politização. As lideranças da situação na acomodação própria de quem tem o poder, aqueceram lideranças e lideranças existentes pelo interior. E o aquecimento encontrou o canal da oposição para exibir a palavra, o gesto e a ação.

E o entrevero político foi formidável: marcou uns e outros com ressentimentos duráveis ou engrandeceu alguns ou a outros como acomodar-se na nova situação política, que na vez própria foi para enfrentamento com descontentes.

Em tudo não faltou a participação dos líderes estaduais oposicionistas interessados na eliminação da forte elite política blumenauense com maioria eleitoral nos dez distritos. Envolvidos na "Crise do desmembramento político-administrativo de Blumenau" estiveram, direta e indiretamente: o itajaense Victor Konder, Curt Hering, Hermann Weege, Fritz Lorenz, Paulo Zimmermann, Rodolfo Hoeschl, Sílvio Scoz, Otto Hennings, Arthur Rabe, Antônio Cândido de Figueiredo e outros de consagrados valores nas atividades políti-

cas, comerciais, industriais, agrícolas e demais cabíveis numa comunidade da do porte de Blumenau vivendo a década de 1930.

Para a compreensão do acontecido vai transcrito o manifesto conhecido, então, como "**Abaixo-Assinados**", que foi apresentado pelo líder responsável pela autonomia político-administrativa de Indaial (SC). E quem m'o deu foi o próprio Alfredo Blaes (Cf. TCJ/Theagá, págs. 63 e 64, Fpolis. (SC) 1977. — Eis letra por letra: "**Exm^o Snr. Cel. Aristiliano Ramos/Florianópolis/**. Os abaixo-assinados moradores dos Distritos de Indaial, Ascurra e Rodeio, contribuintes de impostos municipais vêm mui respeitosamente perante V. Excia. expor franca e lealmente as suas justas pretensões, quais sejam as de verem elevados à categoria de Município o conjunto desses três distritos, pelos motivos que abaixo vão notificados:

1) como V. Excia. com as raras qualidades administrativas, de sobejo demonstradas, sabe quanto mais dividido melhor administrado e, até agora, o Município de Blumenau, pela sua vasta extensão só nos tem sugado os impostos que serão empregados quase que exclusivamente no seu primeiro distrito ou seja o distrito da sede ou em outros distritos.

V. Excia. sabe que 40% da arrecadação efetuada nos distritos é recolhida à sede do Município, além de outras despesas que logicamente teriam que correr pela administração central, são tiradas dos distritos, de maneira que aquela percentagem já elevada de 40% é fictícia. Na realidade ela ultrapassa a 50% ou até mais ainda.

2) Existem municípios no Estado cuja renda total é apenas igual à oitava parte da renda total do conjunto dos três distritos aqui apontados.

3) A extensão, população e estado de adiantamento, não se tornam necessários que os apontemos aqui a V. Excia. que tão bem os conhece.

Exmo. Snr. Interventor, nos restringi-

mos, tão somente a esses três motivos porquanto seria fastidioso enumerá-los mais, o que facilmente o poderíamos fazê-lo;

E é atentado exclusivamente a um impulso de patriotismo com o fito único e exclusivo de progresso da nossa zona, sem dívida digna e merecedora dele, que, confiantes como dissemos no alto espírito patriótico, justiceiro e progressista de V. Excia. que na certeza de sermos atendidos para V. Excia. apelamos.

Na expectativa de ser este apêlo atendido, tomamos desde já, a iniciativa para o que rogamos a devida permissão a V. Excia. de indicar, em mapa e documento à parte, os limites do distrito de Aquidaban, que será se assim V. Excia. o achar conveniente, creado no novo município.

Em deferimento, lembramos a V. Excia. o nome de Indaial para o novo município cuja sede está também, naturalmente a ser na mesma localidade;

Esta Exmo. Snr. Interventor, a nossa grande e justa aspiração, que, esperamos pelo acima dito, ver nesta emergência realizada, pelo que, antecipadamente aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Excia. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Município de Blumenau, em.....

Nota:

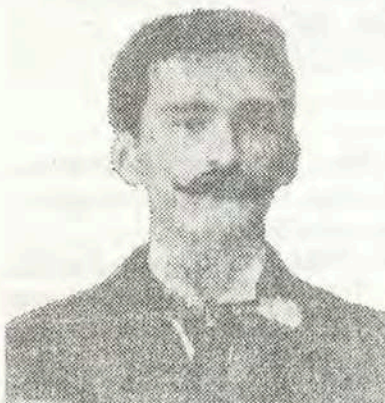
- (1) O documento está na ortografia original;
- (2) Não está datado;
- (3) Nem tem assinaturas.

(continua)

A FAMÍLIA WEHMUTH

Por Nelson V. Pamplona

O presente artigo é a segunda parte do capítulo publicado na edição passada sobre a genealogia da família Wehmuth.



Luiz Wehmuth

Dr. H. Blumenau
Otto Wehmuth

V — OTTO WEHMUTH E SEUS DESCENDENTES (segunda parte)

QUARTA GERAÇÃO

38. Lea Ruth Baumgarten nascida em 4 Jul. 1933, em Blumenau-SC, casou em 8 Dez. 1957, com João Almeida, nascido em 16 Jun. 1931, em Itajaí-SC. Lea faleceu em 18 Mar. 1979, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Rubens Alberto de Almeida nascido em 2 Jan. 1958, em Blumenau-SC, contraíu núpcias em 31 Jul. 1987, com Shirley Campos, nascida em 6 Fev. 1968.

II Katia Suzana de Almeida nascida em 15 Jan. 1961, em Blumenau-SC.

39. Heimo Walter Baumgarten nascido em 7 Jul. 1938, em Blumenau-SC, casou em 23 Jul. 1960, com Rotraut Seiler, nascida em 19 Out. 1940, em Joinville-SC.

Filhos:

I Akon Walter Baumgarten nascido em 23 Abr. 1961, em Blumenau-SC, casado com Dinara Carla de Souza, nascida em 17 Mai. 1968.

II Skarlet Suzana Baumgarten nascida em 28 Nov. 1962, em Blumenau-SC, casou-se em 5 Jun. 1987, com Elimar Reinold, nascido em 4 Jul. 1964, em Blumenau-SC.

40. Gerd Kurt Baumgarten nascido em 10 Mai. 1941, em Blumenau-SC, casado em 21 Nov. 1964, com Erica Wally Erna Otte, nascida em 25 Abr. 1943, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Tatiana Baumgarten nascida em 17 Dez. 1965, em Blumenau-SC.

II Juliana Beatriz Baumgarten nascida em 7 Jul. 1968, em Blumenau-SC.

41. Concordia Witte nascida em 17 Jan. 1923, em Massaranduba-SC, casou-se em 5 Mar. 1960, com Curt Schreiber, nascido em 13 Set. 1930, em Blumenau-SC falecido em 9 Abr. 1971, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Edimar Schreiber nascido em 17 Set. 1961, Blumenau-SC.

42. Rita Baumgarten nascida em 30 Jan 1932, em Rio do Sul-SC, esposou em 2 Fev. 1959 Roland Haertel, nascido em 31 Mar. 1929, em Ibirama-SC.

Filhos:

I Rosemary Haertel nascida em 31 Dez. 1954, em Blumenau-SC, casou em 28 Jun. 1980, com Luiz Antonio Ostermann, nascido em 5 Ago. 1954, em Rio do Sul-SC.

II Renate Haertel nascida em 18 Mai. 1960, em Rio do Sul-SC, casou em 11 Jul. 1987, com João Traple Neto nascido em 21 Abr. 1958, em Rio do Sul-SC.

III Rovena Haertel nascida em 5 Nov. 1961, Rio do Sul-SC.

43. Ilse Baumgarten nascida em 10 Jul. 1933, em Rio do Sul-SC, casou em 9 Jul. 1960, com João Pedro Aumann, nascido em 9 Jul. 1934, em Guaraqueçaba-SC.

Filhos:

I Evelin Aumann nascida em 22 Mai. 1961, em Curitiba-PR, casou-se em 31 Ago. 1985, com Ulisses Kindermann de Sá, nascido em 18 Mar. 1965, em Araranguá-SC.

II Ronald Aumann nascido em 15 Fev. 1963, Curitiba-PR.

III Marcos Aumann nascido em 16 Mai. 1966, Rio do Sul-SC.

44. Frederico Walter Baumgarten nascido em 12 Out. 1936, em Rio do Sul-SC, contraiu núpcias em 31 Out 1959, com Hilda Knoll, nascida em 2 Abr. 1937, em Aurora-SC.

Filhos:

89. I Anne Marie Baumgarten nascida em 17 Nov. 1960.

II Carlos Baumgarten nascido em 27 Set. 1963, em Ibirama-SC.

45. Adalberto Baumgarten nascido em 11 Mai. 1933, em Rio do Sul-SC, casou em 12 Mai. 1956, com Ilka Sasse, nascida em 6 Ago. 1953, em Massaranduba-SC.

Filhos:

I Rudolf Walter Baumgarten nascido em 1 Ago. 1958, em Blumenau-SC, esposou em 23 Jan. 1988 Elisabeth Len, nascida em 14 Jun. 1964, em Massaranduba-SC.

II Heinz Gerhardt Baumgarten nascido em 10 Dez. 1964, em Massaranduba-SC.

III Claus Gunter Baumgarten nascido em 7 Jun. 1966, em Massaranduba-SC.

IV Salete Hass nascida em 20 Set. 1971, Massaranduba-SC.

46. Ingeburg Baumgarten nascida em 2 Nov. 1934, em Rio do Sul-SC, contraiu matrimônio em 24 Mai. 1956, com Heinrich Leicht, nascido em 15 Jul. 1928, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Magali Leicht nascida em 24 Abr. 1957, em Blumenau-SC, casou com Luiz Carlos da Luz, nascido em 9 Mar. 1959, em Blumenau-SC.

90. II Marcia Leicht nascida em 15 Abr. 1961. •

III Miriam Leicht nascida em 17 Nov. 1965, Blumenau-SC.

47. Astrid Baumgarten nascida em 7 Set. 1939, em Rio do Sul-SC, esposou em 29 Mai. 1965 Eduardo de Souza Oliveira, nascido em 15 Nov. 1939, em Osório-RS.

Filhos:

I Mari Elza de Souza Oliveira nascida em 5 Abr. 1966, em Blumenau-SC.

II Mari Jane de Souza Oliveira nascida em 8 Nov. 1967, em Blumenau-SC.

III Luiz Eduardo de Souza Oliveira nascido em 11 Out. 1968, em Blumenau-SC.

48. Siegmur Baumgarten nascido em 6 Mai. 1941, em Blumenau-SC, casou em 25 Mai. 1963, com Lacy Krambeck, nascida em 2 Set. 1949, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Roberto Baumgarten nascido em 24 Jun. 1967, em Blumenau-SC.

49. Rosa Maria Baumgarten nascida em 8 Set. 1945, em Blumenau-SC, casou-se em 20 Fev. 1965, com Ruy Siebert Dewitz, nascido em 5 Abr. 1940, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Rogério Ivo Baumgarten Dewitz nascido em 4 Jan. 1966,

em Blumenau-SC, casou em 12 Dez 1987, com Iria Kistner, nascida em 26 Dez. 1965, em Blumenau-SC.

II Marco Aurélio Dewitz nascido em em 19 Jan. 1967, em Blumenau-SC.

III Patrícia Baumgarten Dewitz nascida em 7 Jul. 1970, em Blumenau-SC.

IV Claudia Baumgarten Dewitz nascida em 11 Jun. 1971, em Blumenau-SC.

V Fernanda Baumgarten Dewitz nascida em 25 Jan. 1983, em Blumenau-SC.

50.. Amélia Baumgarten nascida em 11 Fev. 1935, em Laguna-SC, casada em 23 Fev. 1957, com Jairo Ulissea Baião, nascido em 13 Fev. 1926, em Laguna-SC.

Filhos:

91. I Silvia Baumgarten Baião nascida em 25 Mai. 1958.

II Mauricio Baumgarten de Ulissea Baião nascido em 31 Ago. 1962, em Laguna-SC.

III Antonio José Baumgarten Baião nascido em 1 Fev. 1965, em Laguna-SC

IV Vera Baumgarten Ulissea Baião nascida em 26 Nov. 1975, em Laguna-SC.

51.. Lucia Baumgarten nascida em 25 Set. 1949, em Laguna-SC, casou-se em 30 Dez. 1972, com Antonio Paulo Filomeno, nascido em 20 Jan. 1946, em Laguna-SC.

Filhos:

I Guilherme Baumgarten Filomeno nascido em 19 Abr. 1975, em Brasília-DF.

II Letícia Baumgarten Filomeno nascida em 3 Nov. 1977, em Brasília-DF.

52.. Ellen Edla Baumgarten nascida em 2 Out. 1936, em Rio do Sul-SC, casada com Adair Rosar.

Filhos:

I Adonis Rogério Rosar nascido em 15 Mai. 1961, em Rio do Sul-SC, casou com Jaqueline Probst Dellagiustina, nascida em 2 Abr. 1964.

II Marco Aurélio Rosar nascido em 7 Nov. 1963, em Rio do Sul-SC. casou-se com Eda Maria Mara Rizzi, nascida em 14 Nov. 1964.

53.. Anelise Baumgarten nascida em 28 Out. 1939, em Rio do Sul-SC, casou em 1 Abr. 1967, com Paulo Cícero Lima Baptista, nascido em 6 Nov. 1942, em Belém-PA.

Filhos:

I Fabiola Baumgarten Baptista nascida em 11 Jan. 1964.

II Jefferson Baumgarten Baptista nascido em 6 Jul. 1969.

III Sabrina Baumgarten Baptista nascida em 10 Out. 1978.

54.. Rolf Dieter Baumgarten nascido em 1 Nov. 1944, em Rio do Sul-SC, casado em 21 Jan. 1973, com Telma Heloisa Baptista, nascida em 2 Fev. 1949, em Campo Grande-MS.

Filhos:

I Carolina Baptista Baumgarten nascida em 23 Out. 1973,

II Marcela Baptista Baumgarten nascida em 16 Fev. 1976.

55. Horst Baumgarten nascido em 15 Jul. 1947, em Rio do Sul-SC, casou em 17 Jul. 1976, com Lilliane Klug, nascida em 8 Abr. 1958, em Rio do Cedro-SC. Horst é Pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, tendo atuado ao longo de 9 anos nas cidades de Mafra-SC e Rio Negro-PR vindo depois a dar assistência espiritual aos fiéis da Paróquia de Fortaleza em Blumenau.

Filhos:

I Carlos Roberto Baumgarten nascido em 8 Mai. 1978, em Timbó-SC.

II Marcelo Baumgarten nascido em 13 Ago. 1980.

III Fabio Baumgarten nascido em 8 Ago. 1982.

56. Celio Cerri nascido em 7 Dez. 1927, em Rio Claro-SP, casou em 4 Jun. 1950, em Rio Claro-SP, com Dafne Simões de Oliveira, nascida em 30 Ago. 1926, em Itaquiri da Serra-SP.

Filhos:

92. I Leni Antonieta Simoes Cerri nascida em 30 Jun. 1951.

93. II Celio Simoes Cerri nascido em 21 Dez. 1973.

94. III Edson Simoes Cerri nascido em 23 Set. 1955.

95. IV Maraisa Simoes Cerri nascida em 25 Dez. 1964.

57. Luiz Angelo Cerri nascido em 19 Out. 1929, em Rio Claro-SP, sendo Advogado e Professor, casou-se em primeiras núpcias em Rio Claro-SP, com Adelina Viana, nascida em 22 Set. 1929, em Rio Claro-SP, e em segundas núpcias em 12 Jan. 1957, com Selma Gewecke, nascida em 14 Jan. 1929, em São Paulo-SP.

Filhos de Adelia Viana:

96. I Luiz Angelo Cerri Jr. nascido em 29 Out. 1951.

Filhos de Selma Gewecke:

97. II Otto Carlos Cerri nascido em 11 Fev. 1958.

98. III Richard Cerri nascido em 14 Mar. 1961.

IV Edward Cerri nascido em 2 Out. 1964, em São Paulo-SP, e falecido em 28 Jan. 1969, na mesma cidade.

99. V Liris Angela Cerri nascida em 25 Mar. 1970.

58. Otto Danieli Cerri nascido em 11 Fev. 1931, em Rio Claro-SP, é Professor, e casou-se em 11 Jul. 1954, em Rio Claro-SP, com Nancia Lilia Vitols, nascida em 16 Jan. 1932, em Varpa-Tupã-SP.

Filhos:

100. I Rosana Cerri nascida em 11 Nov. 1955.

101. II Renata Cerri nascida em 20 Jan. 1959.

III Daniela Cerri nascida em 12 Nov. 1974, Rio Claro-SP.

59. Suzana Barthmann Wehmuth nascida em 24 Mai. 1946, em Rio Claro-SP, Historiadora e Antropóloga, encontrou um novo lar no afeto de seus tios Adalberto e Elisabeth Büchner, que a adotaram.

Filhos:

I Klaus Wehmuth nascido em 5 Out. 1964, em Rio Claro-SP.

II Yara Wehmuth Soler nascida em 21 Fev. 1986, em Luziania-GO.

60. Nestor Thomazini nascido em 17 Jun. 1936, em Rio Claro-SP. Oficial do Exército Brasileiro da Arma de Engenharia, casado em 20

Set. 1958, em Resende-RJ, com Ilsa de Oliveira, nascida em 27 Set. 1936, em Resende-RJ.

Filhos:

I Cristiani Thomazini nascida em 27 Ago. 1959, em Rio Negro-PR.

II Nestor Ricardo Thomazini nascido em 30 Jul. 1960, em Rio Negro-PR, é irmão gêmeo de Nestor Reinaldo.

102 III Nestor Reinaldo Thomazini nascido em 30 Jul. 1960.

61.. Lilian Isolde Thomazini nascida em 8 Mar. 1947, em Rio Claro-SP, Doutora em História Natural, casou em 9 Nov. 1979, em Rio Claro-SP, com Edemir José Casagrande.

I Giuliano Thomazini Casagrande nascido em 25 Set. 1980 em S. Paulo-SP.

62. Eunice Wehmuth Rossetti nascida em 23 Set. 1948, em Rio Claro-SP, exercendo a profissão de Enfermeira, casou em 14 Set. 1974, em Campinas-SP, com Carlos Gilberto Niemeyer, nascido em 16 Fev. 1951, em São Paulo-SP.

Eunice faleceu em 8 Jan. 1986, em São Paulo-SP.

Filhos:

I Herbert Rosetti Niemeyer nascido em 6 Jan. 1975, em Rio Claro-SP.

II Richard Rosetti Niemeyer nascido em 4 Jan. 1976, em São Paulo-SP.

III Johann Rosetti Niemeyer nascido em 19 Jan. 1977, em Rio Claro-SP.

IV Faber Rosetti Niemeyer nascido em 27 Mar. 1978, em Rio Claro-SP.

63.. Mario Wehmuth Rossetti nascido em 25 Jun. 1953, em Rio Claro-SP, Funcionário Público, casou-se em 24 Set. 1976, em Rio Claro-SP, com Lizemara E. Palota, nascida em 4 Set. 1957, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Thatiana Lucia Rossetti nascida em 21 Fev. 1977, em Rio Claro-SP.

II Sara Lucia Rossetti nascida em 26 Fev. 1983, em Rio Claro-SP.

III Diego Alessandro Rossetti nascido em 12 Fev. 1987, Rio Claro-SP.

64. Edite Wehmuth Ragonha nascida em 4 Jan. 1944, em Rio Claro-SP, Socióloga, casou em 12 Dez. 1970, em Rio Claro-SP, com o Engenheiro Eletrônico Antonio Pepe Varela, nascido em 25 Ago. 1944, em Portugal.

Filhos:

I Thiago Ragonha Varela nascido em 30 Abr. 1974, no Rio de Janeiro-RJ.

II Bruno Ragonha Varela nascido em 25 Nov. 1976, no Rio de Janeiro-RJ, é irmão gêmeo de Victor Varela.

III Victor Ragonha Varela nascido em 25 Nov. 1976, no Rio de Janeiro-RJ.

65.. Edgar Wehmuth Ragonha nascido em 1 Out. 1945, em Rio

Claro-SP, sendo Engenheiro Civil, esposou em 8 Jul. 1978, em Paranaguá-PR, Karina Silvia Van Herp, nascida em 26 Jan. 1957, em São Paulo-SP. Residem em Paranaguá-PR.

Filhos:

I Ana Carolina Herp Ragonha nascida em 25 Abr. 1979, em Paranaguá-PR.

II Ana Maria Herp Ragonha nascida em 8 Jun. 1981, em Paranaguá-PR.

66. Edisa Wehmuth Ragonha nascida em 2 Out. 1950, em Rio Claro-SP, Professora de Letras e Pedagogia, casou em 21 Abr. 1976, em Rio Claro-SP, com o Advogado Pedro Ivo de Arruda Campos, nascido em 16 Mai. 1948, em São Pedro-SP.

Filhos:

I Luiz Gonzaga de Arruda Campos Neto nascido em 12 Jan. 1978, São Paulo-SP.

II Maria Fernanda de Arruda Campos nascida em 3 Jul. 1979, em São Paulo-SP.

67. Enide Wehmuth Ragonha nascida em 20 Ago. 1952, em Rio Claro-SP, casou-se em 28 Out. 1978, em Rio Claro-SP, com Jaime Marangoni, nascido em 7 Fev. 1948, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Maria Lucia Wehmuth Ragonha Marangoni nascida em 12 Fev. 1981, em Rio Claro-SP.

II Pedro Paulo Wehmuth Ragonha Marangoni nascido em 21 Fev. 1983, em Rio Claro-SP.

III João Paulo Wehmuth Ragonha Marangoni nascido em 26 Ago. 1985.

68. Erika Wehmuth Ragonha nascida em 30 Abr. 1957, em Rio Claro-SP, exercendo a profissão de Dentista, casou em 29 Nov. 1980, em São Paulo-SP, com Jesus Varela Gonzzales, nascido em 28 Jul 1951, na Espanha.

Filhos:

I Ramon Varela Gonzzales nascido em 16 Set. 1982, em São Paulo-SP.

II Natalia Varela Gonzzales nascida em 16 Jan. 1985, em São Paulo-SP.

69. Suzana Barihmann Wehmuth, já antes referida sob número 59, nascida em 24 Mai. 1946, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Klauss Wehmuth nascido em 5 Out. 1964, em Rio Claro-SP.

II Yara Wehmuth Soler nascida em 21 Fev. 1986, Luziania-GO.

70. Dorothea Wehmuth Barihmann nascida em 20 Out. 1947, em Rio Claro-SP, Professora, casou em 5 Out. 1973, em Campinas-SP, com Wolney Henrique Moura, comerciante, nascido em 12 Set. 1946, em Petrópolis-RJ.

Filhos:

I Leticia Barthmann Moura nascida em 29 Dez. 1975, em Campinas-SP.

II Ana Lucia Barthmann Moura nascida em 6 Ago. 1979, em Campinas-SP.

III Tatiana Barthmann Moura nascida em 6 Mar. 1987, em Campinas-SP.

71. Humberto Cartolano Neto nascido em 19 Mar. 1952, em Rio Claro-SP, Engenheiro e Físico Nuclear, casou em 23 Ago. 1980, em Rio Claro-SP, com Anna Maria Gomes de Moraes, nascida em 23 Out. 1950, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Ricardo Cartolano nascido em 18 Abr. 1986, em Rio Claro-SP.

72. Roberto Cartolano nascido em 10 Jun. 1953, em Rio Claro-SP, Engenheiro Civil, casou em 4 Jul. 1980, em Rio Claro-SP, com Maristela Jotti de Castro, nascida em 31 Jan. 1954, na mesma cidade.

Filhos:

I Marina de Castro Cartolano nascida em 31 Jul. 1981, em Rio Claro-SP.

73. Nelson Cartolano nascido em 5 Mai. 1955, em Rio Claro-SP, Engenheiro Civil, casado em 27 Fev. 1988, em Rio Claro-SP, com Fatima Aparecida Escaramelo, nascida em 31 Ago. 1958, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Nathalie Escaramelo Cartolano nascida em 9 Mai. 1989, em Rio Claro-SP.

II Ivan Escaramelo Cartolano nascido em 16 Fev. 1992, em Rio Claro-SP.

III Natasha Escaramelo Cartolano nascida em 16 Fev. 1992, em Rio Claro-SP, é irmã gêmea de Ivan.

74. Joel Cartolano nascido em 10 Abr. 1963, em Rio Claro-SP, casou em 13 Jan. 1990, na mesma cidade com Ilaria Guardia Mesquita Pinto, nascida em 22 Set. 1966, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Yuri Guardia Cartolano nascido em 26 Jul. 1991, em Ribeirão Preto-SP.

75. Luiz Wehmuth Neto nascido em 28 Mar. 1953, em Rio Claro-SP, tendo a profissão de Médico, contraiu matrimônio em 1 Set. 1981, em Rio Claro-SP, com Carmen Sílvia Molon, nascida em 26 Mai. 1955, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Chiara Wehmuth nascida em 2 Mar. 1982, em Rio Claro-SP.

II Bruna Wehmuth nascida em 6 Mai. 1983, Rio Claro-SP

76. Adalberto Wehmuth nascido em 27 Jan. 1955, Rio Claro-SP, casou-se em 2 Set. 1978, em sua cidade natal com Elaine de Fátima Gomes, nascida em 17 Mar. 1954, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Fabiana Gomes Wehmuth nascida em 5 Mar. 1979, em Rio Claro-SP.

II Patricia Gomes Wehmuth nascida em 6 Ago. 1980, em Rio Claro-SP.

III Ana Luisa Gomes Wehmuth nascida em 16 Ago. 1982, em Rio Claro-SP.

77. Rachel Wehmuth nascida em 6 Jan. 1958, em Rio Claro-SP,

casou em 22 Set. 1979, em sua cidade natal com Jorge Luis Pucci, que nasceu em 1 Ago. 1952, na mesma localidade.

Filhos:

I Juliana Wehmuth Pucci nascida em 10 Set. 1981, em Rio Claro-SP.

II Janaina Wehmuth Pucci nascida em 10 Set. 1984, em Rio Claro-SP.

78. Walesca Wehmuth nascida em 13 Abr. 1964, em Rio Claro-SP, casou-se em 1 Jun. 1985, em Rio Claro-SP, com José Rosa Garcia, nascido em 28 Jan. 1960, em São João de Meriti-RJ.

Filhos:

I Rita Wehmuth Garcia nascida em 17 Out. 1983, em São João de Meriti-RJ.

II Carolina Wehmuth Garcia nascida em 10 Nov. 1985, em Rio Claro-SP.

III Luis Felipe Wehmuth Garcia nascido em 8 Ago. 1990, em Rio Claro-SP.

79. Nelson Vieira Pamplona nascido em 2 Nov. 1929, em Blumenau-SC, Engenheiro, casou em 01.05.1964, na Catedral de São Sebastião de Leopoldina-MG, com Vilce Werneck, nascida em 17 Ago. 1928, em Leopoldina-MG. Reside no Rio de Janeiro.

Filhos:

I Eduardo Werneck Pamplona, economista, nascido em 9 Out. 1965, no Rio de Janeiro-RJ.

II Sílvia Werneck Pamplona nascida em 6 Jun. 1967, no Rio de Janeiro-RJ, Arquiteta, casou em 28.07.1990, no Rio de Janeiro, com o engenheiro Paulo Nascentes da Silva, nascido em 1 Jun. 1962 no Rio de Janeiro-RJ, (filho de Decio Nascentes da Silva e Sonia Rebouças de Andrade).

III Cláudio Werneck Pamplona nascido em 25 Jun. 1970, no Rio de Janeiro-RJ.

80. Newton Vieira Pamplona nascido em 17 Out. 1935, em Blumenau-SC, Advogado, casou com Cleide Maria Figueira, nascida em 11 Jul. 1942, em Pindamonhangaba-SP, e que veio a falecer em 17 Out. 1981, no Rio de Janeiro-RJ., em consequência de aneurisma cerebral. Newton mora no Rio de Janeiro.

Filhos:

I Ana Carolina Pamplona nascida em 6 Out. 1977, no Rio de Janeiro-RJ.

II Juliana Pamplona nascida em 30 Abr. 1979, no Rio de Janeiro-RJ.

81. Suely Wehmuth, Auxiliar de Enfermagem e Parteira Chefe do Hospital Santa Isabel, nascida em 4 Jan. 1951, em Blumenau-SC, casou com Rubens Deola, representante comercial, nascido em 27 Fev. 1947, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Fernando Deola nascido em 7 Out. 1971, em Blumenau-SC.

II Marcelo Deola nascido em 28 Jun. 1973, em Blumenau-SC.

III Rodrigo Deola nascido em 16 Abr. 1977, em Blumenau-SC.

82. Rosely Wehmuth nascida em 8 Abr. 1953, em Blumenau-SC.
Filhos:

I Karina Wehmuth nascida em 17 Nov. 1979, Blumenau-SC.

83. Evely Wehmuth nascida em 22 Mar. 1954, em Blumenau-SC, casou com Antonio Cesar, Músico, nascido em 26 Dez 1948, em Gaspar-SC.

Filhos:

I Sabrina Cesar nascida em 15 Ago. 1978, Blumenau-SC.

II Cristina Cesar nascida em 15 Jan. 1982, Blumenau-SC.

84. Osny Weber nascido em 6 Jun. 1946, em Rio do Sul-SC, casou com Maria Isabel Araujo, nascida em 3 Jun 1949, em Laguna-SC.

Filhos:

I Alessandra Weber nascida em 25 Mai 1974, em Rio do Sul-SC.

85. Darcy Weber nascido em 25 Dez. 1950, em Taió-SC, casou-se com Maria Lisete.

Filhos:

I Daniela Weber.

II Luciana Weber.

III Carolina Weber.

IV Raquel Weber.

86. Otto Wehmuth Sampaio Jr. nascido em 5 Jul. 1944, em Salvador-BA, Economista, esposou em 22 Set. 1973, em Salvador-BA, Rosa E. Rodrigues Cardoso, nascida em 17 Nov. 1948, em Salvador-BA.

Filhos:

I Marcio Wehmuth Sampaio nascido em 5 Jul. 1974, em Salvador-BA.

II Marcos Wehmuth Sampaio nascido em 30 Jul. 1976, em Salvador-BA.

III Mauricio Wehmuth Sampaio nascido em 11 Jan. 1979, em Salvador-BA.

87. Roberto Wehmuth Sampaio nascido em 26 Jul. 1947, em Salvador-BA, casado em 28 Fev. 1970, em Salvador-BA, com Maria Cristina Berbert de Castro, nascida em 1 Abr. 1951, Salvador-BA.

Filhos:

I Tamara Wehmuth Sampaio nascida em 9 Ago. 1970, em Salvador-BA.

II Roberto Wehmuth Sampaio nascido em 22 Jul. 1975, em Salvador-BA.

88. Rubens Sombrio nascido em 26 Jul. 1945, em Blumenau-SC, contraiu núpcias em 13 Jan. 1968, em Blumenau-SC, com Helena Brigitte Hoh, nascida em 1 Jul. 1948, em Blumenau-SC.

Filhos:

I Rubens Fernando Hoh Sombrio nascido em 23 Abr. 1970, em Blumenau-SC.

II Elisa Helena Hoh Sombrio nascida em 9 Nov. 1971, em Blumenau-SC.

QUINTA GERAÇÃO

89. Anne Marie Baumgarten nascida em 17 Nov. 1960, em Rio do Sul-SC, casou com Joseni Cascaes, nascido em 25 Fev. 1960, em Florianópolis-SC.

Filhos:

I Ariane Baumgarten Cascaes nascida em 24 Nov. 1984, em Rio do Sul-SC.

II Pauline Baumgarten Cascaes nascida em Ibirama-SC.

90. Marcia Leicht nascida em 15 Abr. 1961, em Blumenau-SC, casou com o Sr. Kamer.

Filhos:

I Nuriel Augusto Kamer nascido em 5 Abr. 1986, em Blumenau-SC.

91. Silvia Baumgarten Baião nascida em 25 Mai. 1958, em Laguna-SC, casada com Norberto Cacaes, nascido em 3 Nov. 1952.

Filhos:

I Pedro Sergio Baumgarten Baião Cacaes nascido em 19 Abr. 1985, em Florianópolis-SC.

II Barbara Baumgarten Baião Cacaes nascida em 16 Mai. 1987, em Florianópolis-SC.

92. Leni Antonieta Simoes Cerri nascida em 30 Jun. 1951, em Rio Claro-SP, Professora, esposou em 6 Dez. 1969, em Rio Claro-SP Paulo Ferreira da Silva Porto, Professor, nascido em 19 Out. 1943.

Filhos:

I Paulo da Silva Ferreira Porto Neto nascido em 17 Ago. 1971, em Rio Claro-SP.

II Marília Ferreira da Silva Porto nascida em 10 Fev. 1975, em S. Carlos-SP.

III Mariana Ferreira da Silva Porto nascida em 27 Set. 1979, em S. Carlos-SP.

93. Celio Simoes Cerri nascido em 21 Dez. 1973, em Rio Claro-SP, casado em 1981, na mesma cidade com Miriam Maria Leite, nascida em 21 Nov. 1954, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Caurê Cerri nascido em 27 Abr. 1983, em Rio Claro-SP.

II Taina Cerri nascida em 3 Jan. 1986, em Rio Claro-SP.

94. Edson Simoes Cerri nascido em 23 Set. 1955, em Rio Claro-SP, casou-se em 22 Jan. 1983, na mesma localidade com Ivete Aparecida Magalhães, nascida em 31 Jan. 1955, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Andrea Cerri nascida em 4 Fev. 1986, em Rio Claro-SP.

ii André Cerri nascido em 22 Jan. 1987, em Rio Claro-SP.

95. Maraisa Simoes Cerri nascida em 25 Dez. 1964, casou em 24 Jun. 1982, em Rio Claro-SP, com Marco Antonio Letizio, nascido em 9 Set. 1951, em Rio Claro-SP.

Filhos:

I Juliana Letizio nascida em 14 Jul. 1983, em Rio Claro-SP.

II Natasha Letizio nascida em 26 Dez. 1986, em Rio Claro-SP.

96. Luiz Angelo Cerri Jr. nascido em 29 Out. 1951, em Rio Cla-

ro-SP, casou em 24 Jun. 1974, em Americana-SP, com Yara Saenz, nascida em 26 Set. 1949, em Americana-SP.

Filhos:

I Renata Saenz Cerri nascida em 9 Mar. 1979, em Americana-SP.

II Thiago Saenz Cerri nascido em 2 Jul. 1983, em Americana-SP.

97. Otto Carlos Cerri nascido em 11 Fev. 1958 em São Paulo-SP, casou em primeiras núpcias em 22 Nov. 1960, em Rio Claro-SP, com Perina Madeira, nascida em Jan. 1956, na mesma cidade, e em segundas núpcias com Lilian Lunardi, nascida em 25 Nov. 1961, em Rio Claro-SP.

Filhos de Perina Madeira:

I Sylke Precila Cerri nascida em 2 Out. 1979, em Rio Claro-SP, e que faleceu em 31 Mar. 1985, na mesma localidade.

Filhos de Lilian Lunardi:

II Luiz Angelo Cerri Neto nascido em 4 Mai 1985, em Rio Claro-SP.

Juliano Lunardi Cerri nascido em 11 Mar. 1987, em Rio Claro-SP.

98. Richard Cerri nascido em 14 Mar. 1961, em São Paulo-SP, casou em 25 Abr. 1985, em Rio Claro-SP, com Thereza Cristina Ricci, nascida em 17 Jun. 1962, em Bariri-SP.

Filhos:

I Stephanie Ricci Cerri nascida em 20 Ago. 1989, em Rio Claro-SP.

99. Liris Angela Cerri nascida em 25 Mar. 1970, em São Paulo-SP, casou-se em 1 Dez. 1990, em Rio Claro-SP, com Arnaldo Micheli, nascido em 6 Ago. 1965, em São Paulo-SP.

Filhos:

I Victor Cerri Micheli nascido em 6 Jul. 1991, em São Paulo-SP.

100. Rosana Cerri nascida em 11 Nov. 1955, em Rio Claro-SP, casou em 8 Abr. 1978, em Rio Claro-SP, com José Albano Nobrega Figueiredo, nascido em 6 Mar. 1950, em São Paulo-SP.

Filhos:

I Tatiana Cerri Figueiredo nascida em 20 Fev. 1979, em Rio Claro-SP.

II Bruno Cerri Figueiredo nascido em 14 Abr. 1981, em Rio Claro-SP.

101. Renata Cerri nascida em 20 Jan. 1959, em Rio Claro-SP, casou em 3 Fev. 1979, em Rio Claro-SP, com Sergio Timoni Rodini, nascido em 1 Mai. 1948, na mesma localidade.

Filhos:

I Felipe Timoni Rodini nascido em 3 Set. 1980, em Rio Claro-SP.

II Marcelo Timoni Rodini nascido em 21 Nov. 1981, em Rio Claro-SP.

102. Nestor Reinaldo Thomazini nascido em 30 Jul. 1960, em Rio Negro-PR, casou em 12 Fev. 1991, no Rio de Janeiro-RJ, com Roseane Davi, que aniversaria em 1 Abr.

Filhos:

I Maria Eduarda Davi Thomazini nascida em 3 Set. 1991, no Rio de Janeiro-RJ.

No próximo número daremos continuação a genealogia da família Wehmuth apresentando os descendentes de Emil Wehmuth.

Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (VIII)

Pe. Antônio Francisco Bohn

(Continuação)

Ano de 1958:

Termo 1: Colocação da imagem de Cristo Rei ao lado da Igreja, em 25.02.

Termo 2: Festa de São Sebastião, em 10.01.

Termo 3: Licença para a celebração de missas na capela provisória de Poço Grande, para a adoração ao SS. Sacramento na matriz no 1º domingo do mês, para os sacerdotes binarem missas, para a aceitação de novos fiéis na Igreja Católica (em diversas datas).

Termo 4: Provisões de faculdades das capelas, dos conselhos de fábrica, válidas por um ano.

Termo 5: Licenças para a construção de uma gruta dedicada a N. S. de Lurdes e galpão de concreto na praça de festas (sem data).

Termo 6: Adoração ao SS. Sacramento em diversos momentos, depois das Missões.

Termo 7: Implantação das capelinhas de N. S. de Fátima nas visitas mensais às casas, em abril.

Termo 8: Festa da Gruta e lançamento da pedra fundamental

da nova gruta de N. S. de Lurdes, em 04.05.

Termo 9: Celebração do mês de maio, com novenas e ladainhas.

Termo 10: Festa de São Pedro, em junho.

Termo 11: Congresso Catequético em Blumenau, de 16 a 26.07.

Termo 12: Festa do Sr. Bom Jesus, em 10.08.

Termo 13: Renovação das Missões, de 01 a 10.09.

Termo 14: Celebração da 1a. Eucaristia de 285 crianças na matriz.

Termo 15: Movimento religioso de 1958: Batizados (628), casamentos (77), confissões (47.840), comunhões (96.450), visitas aos enfermos (87), extremas-unções (36), viáticos (34), neo-comungantes (580).

Termo 16: Dispensas matrimoniais em favor de José Gonçalves e Benta Gonçalves (29.08), José da Costa e Doraci Alves (11.06), Alfredo João da Silva e Ana Emília de Oliveira (27.05), José Otílio Lana e Maria Reinert (31.05), Pedro Soares e Maria Cristina Schneider — (24.04).

MUDANÇAS NA ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO

Com a posse da nova administração municipal liderada pelo ex-prefeito e deputado federal Renato Vianna, tendo como vice-prefeito Vilson de Souza, vários setores da administração municipal e das administrações indiretas e autarquias também sofreram alterações. E entre elas, conta-se também a administração da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, como passaremos a registrar. Na presidência da Fundação, foi empossada a conhecida e aplaudida artista blumenauense, es-cultora Elke Hering, que traz consigo vasta bagagem de bons serviços prestados em favor da cultura catarinense. Elke promete trabalhar muito para cada vez maior engrandecimento e ampliação do conceito da nossa cultura. Já nas funções de Diretor Administrativo e Financeiro, que vínhamos ocupando há quinze anos, está hoje o jovem administrador Walter Ostermann que com sua vasta experiência no setor, e a maior vontade de acertar e dinamizar seu trabalho, garantirá a continuação da trilha de progressividade da instituição. Nós deixamos o cargo, conforme já havíamos feito sentir ao prefeito Renato Vianna, ainda antes de ser eleito, por força de nossa aposentadoria embasada no que estabelece a Lei Complementar nr. 21. Desejosos de não mais continuarmos nestas funções, manifestamos, outrossim, o desejo de continuarmos à frente dos destinos desta revista que também editamos há 15 anos, sem nenhuma interrupção apesar de haveremos sofrido duas calamitosas enchentes 1983-1984 — que causou sérios prejuízos inclusive à nossa oficina gráfica. Assim mesmo, “Blumenau em Cadernos” não deixou de circular normalmente. — Nas funções de diretora de Cultura, passou a exercer suas atividades Ligia Roussenq Neves que traz consigo também vasta bagagem de experiência no setor de eventos culturais, tendo inclusive atuado na Fundação Catarinense de Cultura. Os demais auxiliares da nova administração continuarão os mesmos ocupando cargos de chefia, o que equivale dizer que a nova diretoria e presidência, terão bons assessores para desenvolver suas atividades.

Quanto à nossa continuidade à frente da editora desta revista, deixamos consignados nossos agradecimentos pela renovada confiança que Renato Vianna nos concedeu há 15 anos quando nos conduziu para esta Fundação, com a certeza de que continuaremos nos esforçando para inclusive manter a nossa gráfica em plena atividade. E ao, encerrarmos, desejamos manifestar a nossa certeza de que os nossos assinantes e, especialmente os colaboradores que financeiramente nos auxiliam para a manutenção da regularidade de nossas edições, haverão de continuar proporcionando-nos o mesmo apoio destes 15 anos e, com isso, a garantia da continuação do aparecimento desta revista que circula há 35 anos, ou seja, desde novembro de 1957, caso praticamente inédito no Brasil, conforme muitos especialistas já se manifestaram inclusive através destas páginas. Vamos, pois, continuar nosso trabalho, aliados aos novos dirigentes da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, instituição cultural que orgulha a todos nós, blumenauenses.

José Gonçalves

À BEATA JOANA DE GUSMÃO

Antônio Roberto Nascimento

do Instituto Histórico e
Geográfico de Santa Catarina

Sempre foi, para mim, um mistério de como Joaquim Manoel de Macedo (1820-1882), tornado célebre por seu romance «A Moreninha», chegou ao histórico da beata Joana de Gusmão por ele retratado no livro «Mulheres Célebres», obra rara e preciosa, «adoptada pelo Governo Imperial para a leitura nas escolas de instrução primária do sexo feminino do Município da Corte» (Rio de Janeiro, B. L. Garnier Livreiro-Editor, Rua do Ouvidor, 71 1878). É que a obra não menos preciosa de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, a Nobiliarquia Paulista, Histórica e Genealógica, era omissa acerca de Joana de Gusmão e só fora publicada parcialmente na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. De onde o Dr. Joaquim Manoel de Macedo. «Professor de História e Chorographia Pátria do Imperial Collégio de Pedro II», aquela síntese maravilhosa de sete páginas da vida e da obra da beata Joana de Gusmão?

Lendo, porém, «A Beata Joana Gomes de Gusmão», comunicação apresentada ao Congresso de História comemorativa do 4º. Centenário da Fundação de São Paulo por Henrique da Silva Fontes (Florianópolis-1954, Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 32 páginas), obra

não menos esclarecedora como importante, maxime no que acrescenta aos relatos anteriores, descobrimos que Macedo, o inventor da «brasileirinha», deve ter tido em mãos as «Cartas acerca da Província de Santa Catarina», mais precisamente a de nº 38, datada de 14 de dezembro de 1857, de autoria de José Gonçalves dos Santos Silva, ou talvez a «notícia biográfica escrita anteriormente a essa carta e constante do arquivo da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos (Fontes, ob. cit., nota 1). Fontes parece que desconhecia a obra de Macedo, mas menciona «Mulheres Illustres do Brazil», de D. Ignez Sabino; «Vida Doméstica», de Félix Ferreira, «A Ilha de Santa Catarina», de Virgílio Várzea, e «Heroínas Brasileiras», do General Carlos Augusto de Campos. Aliás, D. Ignez Serrano, como Fontes retifica na bibliografia do final da obra, sem fornecer, contudo, a data da publicação; o que era de mister para o confronto. Também não menciona a data da obra de Félix Ferreira.

De qualquer modo, as sete páginas imortais de Joaquim Manoel de Macedo (ob. cit., pp. 95 a 101) estão a merecer uma reedição em Santa Catarina, não só pelo valor histórico como mestria com que foi escrita por Macedinho.

— DIA 3 — A Congregação da Divina Providência registrou seus 150 anos de fundação no âmbito mundial. Em Santa Catarina o evento foi comemorado, em Florianópolis, com missa e lançamento de livro. A Congregação mantém, em Blumenau, o Colégio Sagrada Família e o Hospital Santa Isabel. A Congregação foi fundada na Alemanha pelo padre Eduardo Michelis, em 1842. — O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, anunciou que arrecadou, com a cobrança de estacionamento no Supermercado Angeloni durante os festejos da Oktoberfest, a quantia Cr\$ 41.064.000,00. — Chuvas acompanhadas de forte vendaval, causaram diversos e volumosos estragos no Vale do Itajaí, nesta tarde. Em Blumenau, a região das Itoupavas foi a mais atingida, principalmente o bairro de Itoupavazinha, aonde foram derrubadas duas casas e uma criança ficou ferida por destroços de uma casa, em Itoupava Norte. Localidades de Ibirama, Timbó e Gaspar, também foram sacudidas pelo vendaval que, felizmente não chegou a causar vítimas.

— DIA 4 — No Teatro Carlos Gomes apresentou-se o Grupo de Ballet do Teatro Guaira, de Curitiba, numa promoção da Casa da Amizade. O espetáculo foi bastante aplaudido pela selecta platéia que compareceu.

— DIA 5. — A imprensa (JSC) noticia o surgimento de quatro casos de meningite em Blumenau, ocorrência registrada no bairro Asilo, com crianças que frequentam a Escola Básica local (3) e uma que frequenta o Centro Social no mesmo bairro.

— DIA 7 — Com 205 pontos contra 176 de Blumenau, a representação de Joinville conquistou o título de campeã dos 32^{os} Jogos Abertos de Santa Catarina, disputados na cidade campeã.

— DIA 09 — Um incêndio iniciado por volta das 14,30 horas, consumiu cerca de 30 mil metros quadrados de mata na rua de acesso ao Morro do Aipim, aonde se localiza o Restaurante Frohsin. Testemunhas informaram que o fogo se propagou a partir da queima de lixo efetuada por morador daquele local. Os bombeiros utilizaram quatro mil litros de água para apagar as chamas que chegaram a ameaçar uma residência.

— DIA 13 — Avaliação da Fundação Municipal de Meio Ambiente de Blumenau apontou que, em três anos, houve uma redução de 95% da carga poluidora lançada pelas indústrias têxteis nos afluentes do Itajaí-Açu.

Em solenidade realizada na Câmara de Vereadores, a Justiça Eleitoral entregou os diplomas dos eleitos em 3 de outubro, o prefeito

Renato de Mello Vianna, o vice-prefeito Vilson Souza, os 21 vereadores e 18 suplentes. O ato foi presidido pelo Juiz Eleitoral Newton Janke.

— DIA 14 — Foi aberta, no saguão da FURB, a exposição de artes plásticas dos alunos de Educação Artística. A exposição mostrou 26 obras nas técnicas de óleo, pastel e lápis de cor, com os temas mais variados e dos autores: Geisa Curtipass, Sidnéia Ferreira e Valmir Dandolini.

— DIA 15 — Pesquisa realizada pelo IDECO — Instituto de Estatística e Comércio — revelou que o blumenauense aprovou a 9ª. Oktoberfest, com um percentual de 91,3%, cujos entrevistados acham que a festa vale a pena.

— DIA 16 — No final do dia, um violento temporal, com fortes ventos, desabou sobre a cidade, causando numerosos estragos. O bairro mais violentamente atingido foi o Progresso, embora também tenham sido atingidos os de Fortaleza, Badenfurt e Itoupava Norte. Numerosas casas foram destelhadas e, no bairro Progresso, algumas famílias tiveram seus bens móveis atingidos pelas chuvas após o total destelhamento da casa. — Num espaço especialmente criado, a Biblioteca "Dr. Fritz Müller" abriu uma sala especial, dirigida às crianças. O objetivo é o desenvolver um trabalho de comunicação com o público infantil e dar apoio aos professores da Rede de Ensino do Município. No acervo estão à disposição materiais educativos, brinquedos e, aproximadamente, 1.000 livros.

— DIA 19 — O Círculo de Orquidófilos de Blumenau, como tradicionalmente acontecem todos os anos nesta época, abriu a exposição de orquídeas, localizada no saguão do Mausoléu Dr. Blumenau. — Foram abertos às 19 horas, os VI Jogos de Teatro — Texto, Interpretação de Técnica de Arte Cênica, promovidos pela NuTE — Núcleo de Teatro e Escola Carlos Gomes.

— No saguão da Biblioteca Central da FURB, compareceu grande número de convidados para assistir a solenidade de instalação do Núcleo de Estudos de Italianidade. O evento que aconteceu às 20 horas, contou inclusive com a presença do embaixador da Itália no Brasil, Paolo Tarony. — O jornal de Santa Catarina recebeu o prêmio "Destaque-92", conferido pela Feurbrod Consultoria Empresarial Ltda. A empresa também homenageou a RES-TV, no segmento emissora de televisão.

— DIA 23 — Incêndio ocorrido na parte da tarde, numa residência localizada na rua Frederico Jensen, em Itoupavazinha, Blumenau, matou o menino Cristiano Silva de Assis, de 4 anos, que morreu carbonizado, enquanto que sua mãe Elza Roh, recebeu diversas queimaduras.

— DIA 25 — No Teatro Carlos Gomes, apresentaram-se em notável espetáculo musical, os consagrados artistas — Artur Moreira Lima (Piano) e Nelson Gonçalves (cantor), proporcionando um espetáculo de rara beleza e encantamento ao público presente, que não regeitou fartos aplausos aos números apresentados.

— DIA 28 — Teve início o programa Natal em Blumenau, com a solenidade realizada às 10,30 horas, em frente ao Teatro Carlos Gomes, com a apresentação da Banda do 23º. Batalhão de Infantaria, com a presença de numerosas pessoas que aproveitaram o sábado para percorrer a Rua 15. À noite, a programação teve continuação em frente ao Teatro. Foi acesa a primeira vela da coroa do Advento e acionada a iluminação natalina nas principais ruas.

Dezembro de 1992

— DIA 1º. — Uma extensa programação foi desenvolvida neste dia, em todo o município de Blumenau para marcar o Dia Mundial de Prevenção à AIDS. Desde 1989 o programa de Detecção que funciona no Centro de Saúde, já identificou até esta data, 163 pessoas portadores do vírus HIV positivo. — No bairro do Asilo, um violento incêndio destruiu totalmente a residência do sr. Pedro Meyer que, inclusive, sofreu queimaduras de 1º. grau, ao tentar salvar alguns bens. Os bombeiros, apesar dos esforços, não puderam salvar nada. Acredita-se que o incêndio teve origem numa vela acesa deixada na casa.

— DIA 8 — Foi aberto, no salão de reuniões do Hotel Himmelblau, o XIV Fórum das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras, reunindo cerca de 90 participantes, ligados a universidades de todo o país. A promoção foi da Associação Brasileira das Universidades Estaduais e Municipais. No Teatro Carlos Gomes, continuaram as apresentações do Ballet "La Fille Mal Gardée", com a participação dos bailarinos Giovanna Zimmermann e Edson Farias, nos papéis principais.

— DIA 9 — O Grupo Teatral Fênix, da Universidade Regional de Blumenau, extreou a peça "Ensaio", às 20 horas, na Oficina Pôrão, peça que é uma coletânea de fragmentos de outros espetáculos.

— DIA 12 — O Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR) do 23º. B. I., festejou os vinte anos de sua criação, reunindo centenas de aspirantes, para uma confraternização no Centro Esportivo do SESI.

— DIA 14 — Nas águas do ribeirão Garcia, foram encontrados neste dia, milhares de peixes mortos, e de diversas espécies.

— DIA 15 — O Governo do Estado de Santa Catarina e a JICA — Agência de Cooperação Internacional Japonesa — assinaram con-

vênio para a realização de estudos visando a construção de usina hidroelétrica no Salto-Pilão, no Itajaí-Açu.

— DIA 19 — Nos Joguinhos Abertos realizados em Concórdia, a representação de atletas de Blumenau voltou a vencer, conquistando assim o tri-campeonato, cujo acontecimento foi festivamente comemorado pelos atletas e pela comunidade.

Cartas

«Karlsruhe, 15 de novembro de 1992.

Para: BLUMENAU EM CADERNOS — «Casa Dr. Blumenau»
Alam. Duque de Caxias 64 — Caixa Postal 425
Blumenau — SC.

Prezados Senhores:

Foi com grande prazer que meus pais e nossa família vimos o nome de meu pai: «Ingomar Schulz» ser mencionado no número 9/91 de sua publicação. O artigo despertou recordações agradáveis em meu pai, tanto que eu me sirvo desta carta para agradecer pelos momentos de conversa e descontração que esta publicação nos trouxe.

Embora eu tivesse decidido escrever aos senhores há já algum tempo, apenas agora pude desvencilhar-me de meus afazeres mais imediatos e estabelecer este contato. Por outro lado, no presente momento encontro-me na Universität Karlsruhe, na Alemanha, executando um trabalho de pesquisa no Institut für Hydromechanik. Esta carta, portanto, está fazendo um trajeto algo indireto para chegar em suas mãos, uma vez que a estou enviando a meus pais, para que preencham o seu endereço e a reencaminhem aos senhores. Espero que, apesar dos caminhos tortuosos, o agradecimento seja recebido.

Adicionalmente estou anexando um texto que, caso haja possibilidade, eu gostaria de ver publicado em seu periódico. «Os Monumentos Gêmeos» procura apenas retratar (talvez com deficiências) o sentimento geral que se nota na Alemanha de hoje com relação à situação na extinta Iugoslávia.

Para futuros contatos, deixo o meu endereço atual, na Alemanha, bem como o meu endereço usual no Brasil:

Alemanha:

Prof. Dr. Harry Edmar Schulz
Institut für Hydromechanik
Universität Karlsruhe
Kaiserstrasse 12, Postfach 6980
D-7500-Karlsruhe-1
FAX: 0721-608-4290
Deutschland

Brasil:

Prof. Dr. Harry Edmar Schulz
Departamento de Hidráulica e Saneamento
Escola de Engenharia de São Carlos
Universidade de São Paulo
Avenida Dr. Carlos Botelho, 1465,
CEP 13560-São Carlos, São Paulo, Brasil

No aguardo de sua resposta, despeço-me, cordialmente
Harry Edmar Schulz»

OS MONUMENTOS GÊMEOS

É difícil abrir os olhos, porque as pedras de que são feitos são duras e têm pontas. Mas eu os abro porque ouço crescer outro ser igual a mim. Este som é terrível e eu não posso dormir.

Iugoslávia, meu corpo é feito de escombros e em minhas veias de pedra corre o pó do sangue de homens que não tinham porque morrer. Com pesar eu me volto para ti. Tuas crianças decepadas lembram as minhas crianças decepadas. Tuas mães viúvas são o espelho de minhas mães viúvas. Queres heróis? Os heróis são apenas homens mortos e suas almas pesarão na tua memória.

Transformas tuas cidades em escombros. Esses serão também o teu corpo, que carregará por toda a história. Quantas cidades destruí! E quantas outras reconstruí! Sempre me fiz mergulhar em escombros, quando tão mais fácil teria sido andar em terrenos limpos.

Hoje, Iugoslávia, tu morres e eu, Alemanha, vejo a minha história na tua história. E se as lágrimas dos meus mortos ainda molhassem os seus olhos, eu choraria por nós duas.

Hoje, Iugoslávia, tu morres, e teu corpo se torna um mosaico de ruínas. Se os braços e pernas decepados de meus mutilados ainda vivessem, deles eu me serviria para te segurar em pé, com a força dos desesperados.

Hoje, Iugoslávia, tu morres e vejo nos teus horrores os meus pesadelos. Como dormir? Tenho medo que a tua história torne a ser a minha história. Tenho medo que os teus escombros venham a crescer também sobre o meu corpo e que o sangue que derramas seja servido à minha mesa.

Hoje, Iugoslávia, eu, Alemanha, sou de pedra. Respiro o cheiro de todas as minhas guerras, ouço o grito de todos os meus sacrificados, lembro das mentiras que alimentaram todas as minhas almas mortas.

Hoje, Iugoslávia, ao ver as tuas crianças morrerem, meus olhos de pedra querem chorar e meu peito de pedra quer bater. E a maior das desgraças que recai sobre mim é que a pesada poeira da história não pode ser soprada pelo vento do tempo. Essa memória oprime. Meus olhos de pedra não conseguem chorar e, em meu peito, um coração de pedra não consegue mais bater.

É, portanto, com a agonia do meu espírito oprimido no meu corpo pesado; com o sentimento que brota sempre e sempre daqueles que querem viver; com o conceito do amor, que sobrevive sob a minha carapaça de ruínas, que eu sussurro de minha garganta seca:

Pára!

Quantas Alemanhas eu poderia ter sido e não fui!

Harry Edmar Schulz

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente — Aiga Barreto Mueller Hering
Vice-Presidente — Friederich Ideker

CONSELHEIROS — Dinorah Krieger Gonçalves — Noemi Kellermann —
Frederico Kilian — Manfredo Bubeck — Hans Prayon —
Lorival Harry Hübner Saade — Frank Graf — Hans
Martin Meyer

DIRETORIA

Presidente — Elke Hering
Diretor Administrativo-Financeiro — Walter Ostermann
Diretor de Cultura — Lygia Helena Roussenq Neves

HERING

T Ê X T I L

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.
Para todo mundo. Em todos os tempos.